

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS DA
PEDAGOGIA ESPÍRITA NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO
NA CONSTRUÇÃO DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS**

Brasília/DF
2014

JOSIVALDO LOPES DE MENEZES

**CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS DA
PEDAGOGIA ESPÍRITA NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E
NA CONSTRUÇÃO DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.**

Trabalho monográfico apresentado à Faculdade de Educação da UnB, sob a orientação da Professora Doutora Cláudia Valéria de Assis Dansa, para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Brasília/DF
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida. A Jesus pelos ensinamentos e exemplos deixados. Agradeço ainda, a todos os professores e professoras do Curso de graduação em Pedagogia que no momento de serem professores foram amigos e exemplos de profissionais.

Agradeço em especial a minha orientadora Professora-Doutora Cláudia Dansa que não mediu esforços em me ajudar na elaboração da pesquisa e na realização deste trabalho monográfico.

O Respeito e admiração ao Coronel Hélio Ricardo Barroso e ao Major José Luís Araujo pelo apoio nos momentos de maior dificuldade com o tempo em conciliar trabalho e pesquisa, muito obrigado.

À família do Instituto Espírita de Educação pelo carinho, atenção e contribuição neste trabalho.

Ao Lar das Crianças Luiz Hermani, na pessoa de sua presidente Honorina França e Sidney, vice-presidente, por todo apoio, carinho, confiança e disponibilidade que a Casa se dispôs.

Às companheiras de estudos da mediunidade, pelo incentivo e as amigas Brenda Tavares e Angélica Abreu pelas correções e revisão ortográficas.

A Thainá, filha, Enedina, esposa, pela paciência e compreensão dos diversos momentos de ausências em casa e em suas vidas.

A meu pai, in memoriam e a minha querida mãe, por todo exemplo de simplicidade, força e esperança nas batalhas da vida.

Aos meus queridos irmãos pelo companheirismo, amizade e convivência leve e parceiros de existência.

Aos colegas de faculdade, quantas coisas não aprendemos nesse caminhar pedagógico, esse trabalho tem um pouco de todos vocês.

A todos que me apoiaram, sinceramente, muito obrigado.

DEDICATÓRIA

Dedico a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Em especial a todos os educadores, evangelizadores e voluntários que estão sempre deixando um pouco de si na prática reflexiva e afetiva no ensino-aprendizagem.

EPÍGRAFE

“Não basta se diga ao homem que lhe ocorre o dever de trabalhar. É preciso ainda que aquele que tem de prover a existência com seu trabalho encontre com que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando a falta do trabalho se generaliza, toma proporções de um flagelo, como a miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo; mas, esse equilíbrio, supondo-se que seja possível, não será contínuo, e nesses intervalos o trabalhador precisa viver. Há um elemento, que se não costuma considerar, sem o qual a ciência econômica torna-se apenas uma teoria: é a *educação*, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar o *caráter*, que dá os hábitos: porque a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Quando se pensa na massa de indivíduos lançados a cada dia na torrente da população, sem princípios nem freios e entregues aos próprios instintos, devem causar espanto as conseqüências desastrosas que resultam disso? Quando essa arte for conhecida e praticada, o homem trará hábitos de ordem e previdência para si e para os seus, de respeito pelo que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos angustiado os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que uma educação bem conduzida pode curar; aí está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.”

Allan Kardec
In: Livros dos Espíritos, 2001

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições dos princípios educativos da pedagogia espírita na formação do indivíduo, em especial com relação à construção dos valores humanos. Este tema apesar de ser bastante estudado, tem sido pouco debatido em relação à educação que se dá nas escolas confessionais. A pesquisa foi realizada em uma escola confessional de base espírita, utilizando-se a abordagem qualitativa. Foram realizadas observações, entrevistas e análise documental em trinta e seis horas-aula em turmas do maternal 1 e 2, jardim 1 e 2, primeiro, segundo e terceiro ano. Foram realizadas treze entrevistas, distribuídas entre professores, secretária, diretora e pais de alunos. Também foram estudados o Projeto Político Pedagógico da escola e o Programa de Educação em Valores Humanos Sathya Sai por ela utilizado. Este programa dá ênfase a cinco princípios básicos: a verdade, a ação correta, a paz, o amor e a não violência. Observou-se que na escola existe uma relação de amor com a profissão que aparece não só no discurso, mas também na própria prática desenvolvida. As professoras gostam e valorizam a profissão que exercem e percebem a importância de sua ação para o futuro das crianças. A maioria delas tem uma espiritualidade de base cristã, mas nem todas são espíritas. Entretanto, sentem-se acolhidas e aprendendo na escola. Também foi possível constatar que parece haver coerência entre a proposta pedagógica da escola, os valores desenvolvidos pelo espiritismo, as práticas desenvolvidas na escola e as expectativas dos pais, nem todos espíritas também. Podemos, ainda, verificar que desde pequenos, a dimensão cognitiva destas crianças já esta sendo requerida em alto nível, sempre articulada aos valores a partir dos temas que as professoras debatem com as crianças, de grande relevância e responsabilidade social, utilizando para isto métodos pedagógicos da educação infantil. Além disto, buscam construir um ambiente de prática dos valores que estão sendo trabalhados, inserindo-os nas diversas atividades do cotidiano. Neste sentido, a pedagogia espírita nos mostra que é possível educar em valores humanos através dos princípios do amor, da liberdade, da igualdade com singularidade, da naturalidade, da ação correta e da educação integral e integrar teoria e prática no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Pedagogia espírita; ecologia humana; e formação de valores humanos.

SUMÁRIO

Memorial – Minha Educação.....	09
INTRODUÇÃO.....	21
Objetivos.....	24

Objetivos gerais.....	24
Objetivos específicos.....	24
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
1.1. O Espiritismo e os valores espíritas.....	25
1.2. O Contexto histórico.....	25
1.3. Breve história sobre Rivail.....	27
1.4. Breve caracterização do espiritismo segundo Kardec.....	29
1.5. Princípios e valores da doutrina espírita.....	31
1.5.1 Ética e moral espírita	32
1.5.2 O Espiritismo e a pós-modernidade	34
1.5.3 Concepção de educação	36
2. METODOLOGIA.....	37
2.1. Referencial teórico-metodológico.....	37
2.2. Contexto.....	39
2.2.1 Análise de documentos.....	39
2.2.2 Entrevistas.....	44
2.2.3 Observação de campo	45
2.2.4 Análise de dados	46
2.3 Descrição da escola.....	48
2.4 Estrutura física	48
2.5 Atividades extraclasse.....	50
3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA	51
3.1 Observação da escola	51
3.2 Descrição das atividades acompanhadas	52
3.2.1 Maternal 1	52
3.2.2 Maternal 2	53
3.2.3 Jardim 1	54
3.2.4 Jardim 2	55
3.2.5 Primeiro ano	55
3.2.6 Segundo ano	56
3.2.7 Terceiro ano	57
3.3 Discussão	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	63

Perspectivas para o futuro.....	66
Anexos	68

MINHA EDUCAÇÃO

O grande Poeta Carlos Drummond de Andrade em um poema intitulado “Memória” (em “Claro Enigma”), assim se Expressa sobre a beleza, a necessidade e a força das

recordações; “Amar o perdido / deixa confundido / este coração. // Nada pode o olvido / contra o sem sentido / apelo do Não. // As coisas tangíveis / tornam-se insensíveis / à palma da mão. // Mas as coisas fíndas, / muito mais que lindas, / essas ficarão”. E ficará para sempre em minhas recordações essa fase de minha vida, os primeiros passos na educação formal, são momentos de uma época difícil sim, educacionalmente falha, mas extremamente saudosa.

Então início dizendo meu nome, Josivaldo Lopes de Menezes, idade 50 anos, militar de profissão e sendo o Exército Brasileiro a instituição de lotação, casado, uma filha e um sonho: atuar em sala de aula. Após essa breve apresentação individual exponho sobre o local que é o mesmo de nascimento e de conclusão da educação básica. A cidade é Russas no Estado do Ceará, uma pequena cidade interiorana nos dias atuais, distante de Fortaleza, capital do estado, cerca de 160 quilômetros. Quando digo que a cidade tem ares interioranos na atualidade, imaginemos na década de 70. Acredito que podemos chamar de provinciano e nessa época acontecem meus primeiros passos estudantis. Como é de conhecimento de todos, estamos no auge dos governos militares, época de grande dificuldade, principalmente para a área da educação, mas fácil de observarmos, pois as tendências, a ideologia e os objetivos são claramente delimitados.

Assim, embora filho de pais analfabetos, minha educação em casa, é rica de exemplos e comentários baseados na fé cristã, muito presente nos lares interioranos do nordeste brasileiro. Como diz o professor Carlos Rodrigues Brandão em seu livro *O Que é Educação*, “a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (1989, p. 10), meus agradecimentos por tudo que foi vivenciado e construído nesse importante ciclo de minha vida.

Mas falando da educação, aquela que segundo Álvaro Vieira Pinto (1997, p.29) “é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”, minha preferência nesse trabalho é separar essa memória por fases, quais sejam: primário, da 1ª a 4ª série; ginásio que vai da 5ª a 8ª série, 2º grau que vai do 1º ao 3º ano; e superior. Este último é preciso destacar, é minha segunda graduação, pois tenho a formação de

graduado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso. Volto oportunamente a comentar sobre essa graduação quando estiver dissertando sobre a educação superior. Início meus estudos no Centro Educacional Padre Pedro de Alcântara, uma escola municipal, onde se ensinava do jardim de infância à quarta série, à época chamado de ensino primário. Esta escola não mais existe, mesmo porque quando estava na quarta série, em uma tarde quente como são as tardes de verão no interior cearense, a escola começou a desmoronar. A sala que desmoronou já estava condenada, assim, não havia ninguém utilizando aquele espaço, mesmo assim foi um susto imenso, uma grande confusão, com todos correndo e gritando para a saída da escola. Depois foi verificado que estavam todos bem, mesmo sabendo-se que uma turma tinha ficado sem poder sair, justamente a do Jardim de Infância que ficou com a passagem obstruída pelos escombros. A Escola tinha seis turmas em cada turno de aula, (o jardim de infância, a alfabetização e da 1ª a 4ª série). A estrutura física era composta por três salas de aulas no térreo e três salas no piso superior, mais ainda as salas da secretaria, diretoria e ainda o espaço para as formaturas, todos no térreo. Quanto ao ensino, lembro que tínhamos nos currículos as disciplinas de Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências. Estas disciplinas eram ensinadas por uma única professora, aliás, nessa fase não me lembro de haver profissionais de educação do sexo masculino na escola, as aulas eram teóricas, não havia aulas em laboratórios, entrávamos em sala em formação de fila e cantávamos o hino nacional.

Percebe-se uma forte influência da cultura militar, não só na ênfase das atividades cívicas como na ideologia positivista e seu lema que para haver progresso é preciso antes de tudo que haja ordem. As aulas eram ministradas por turno, seja matutino ou vespertino.

Nesse período as lembranças não estão muito presentes atualmente, a não ser os desentendimentos entre nós alunos com relação a alguns fatos. Tínhamos nossos grupos de amigos, onde andávamos sempre juntos e facilmente nos envolvíamos em pequenas confusões, nada perto do que vemos hoje, onde se utiliza armas e lutas marciais. Brigávamos sim, principalmente por não concordarmos com o outro grupo com relação à disposição das cadeiras em sala, da maneira de brincar no horário do recreio e principalmente nos momentos que

antecediam o início das aulas. Mas o que mais marcou minhas lembranças foi a dificuldade de se ter uma sala, pois a partir do desmoronamento, ficamos o restante do ano perambulando por salas distribuídas na cidade, foram vários os locais ocupados, mas sempre com salas distantes das outras turmas da escola, sem banheiro, lanche e lugares para os intervalos, houve sim uma grande aproximação da turma com a professora, que passou a ser nossa referência para todos os assuntos.

Chamo de ginásio, como já citado anteriormente, a fase que compreende da 5ª a 8ª série. Esse período de estudo foi feito na Escola do 1º Grau Coronel Murilo Serpa. A cidade é a mesma, Russas no Estado do Ceará, a época foi de 1976 a 1979, ainda sob a tendência tecnicista, bastante explorada no regime vigente. As disciplinas eram: Português, Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Educação Artística, Programa de Saúde, Ensino Religioso, Educação Física, Práticas Integradas do Lar, Técnicas Comerciais e Educação Moral e Cívica. Pode-se perceber, principalmente nessas três últimas citações das disciplinas, que a ideologia nacionalista, conservadora e tecnicista eram bem presentes em sala de aula. Nesse período, como no atual modelo, tínhamos um professor por disciplina. Também lembro que a reprovação era uma coisa comum. Usávamos uniforme, o colégio não era mais municipal e sim estadual. Lembro que havia na cidade três colégios que ofereciam o ginásio: o colégio de freiras, que era pago e lá estudavam os filhos das famílias mais abastadas financeiramente; um segundo colégio que era estadual, Governador Flávio Marcílio, mas havia uma pequena contribuição mensal, insignificante em relação àquela que o colégio das freiras cobrava, mas, mesmo assim, era um valor considerável para algumas famílias, pois geralmente eram compostas de seis filhos ou mais, no meu caso éramos nove; e a opção do Colégio Murilo Serpa, essa sim a mais viável.

Nessa época havia as competições que eram chamadas de intercolegiais nas quais ficavam nítidas as diferenças entre os alunos no campo esportivo, que acredito representava as diferenças nas condições de vida, oportunidades e estudo, pois ao final da competição as medalhas, vitórias e troféus eram com destinos certos entre o colégio religioso e o segundo lugar ficando o Colégio Flávio Marcílio.

Em 1980 chego ao 2º grau, nova mudança de colégio. É importante salientar que cada etapa: primário; ginásio e 2º grau foram em colégios diferentes, tendo em vista que esses ofereciam somente aquela etapa, ou seja, a escola municipal só oferecia o jardim, alfabetização e da 1ª a 4ª série, a escola do 1º grau oferecia da 5ª a 8ª série e o novo colégio, designado como Colégio Estadual Governador Flávio Marcílio, ginásio e o 2º grau, a cidade ainda é Russas, a época estende-se de 1980 a 1982.

Essa fase fica bem nítida a mudança na educação efetuada pela Lei 5.692/71 e a tendência tecnicista. Citarei então as disciplinas que fizeram parte deste período. É interessante salientar que cada ano no 2º grau havia mudanças de disciplinas. No primeiro ano tínhamos Português, Língua Estrangeira Moderna (inglês), Matemática, História (geral), Geografia (geral), Física, Química, Biologia, Educação Artística, Ensino Religioso, Educação Física, Organização Social e Política Brasileira e Educação Moral e Cívica. Aqui faço alguns comentários sobre as metodologias das aulas, que eram expositivas, onde se seguiam os livros indicados, não havia aulas em laboratórios, nem fora da sala de aula, sem criatividade, tradicionais, os estudantes ficavam sentados e não fazíamos muitas perguntas.

Nesta fase da educação vou citar as disciplinas ano a ano, o motivo é que a cada ano mudavam algumas delas. No 2º ano além das de Português, Matemática e Língua Estrangeira tínhamos as disciplinas de Psicologia, Mecanografia, Processamento de Dados, Economia e Mercado, Estatística, Administração e Controle, Direito e Legislação e Contabilidade e Custos. Agora sim fica claro observar a tendência tecnicista presente, instituído na reforma de 1971, assim tinha a habilitação profissional em Assistente de Administração, vale observar que no 3º e último ano havia a substituição da disciplina de Língua Estrangeira por Programa de Saúde.

Fazendo uma análise comparativa naquilo que vivenciei em sala de aula, que inicia em 1972 e vai até 1982, com o que agora chamamos de Educação Básica, posso então verificar como foi marcante a tendência daquele momento e citando a Professora Pura Lúcia (1998, p.28) em seu livro “A Didática e as Contradições da Prática” quando referencia Pérez Gomez (1992).

O professor é um técnico que domina as aplicações do conhecimento científico produzido por outros e convertidos em regras de atuação (...) deve aprender conhecimentos e desenvolver competências e atitudes adequadas à sua intervenção prática, apoiando-se no conhecimento que elaboram os cientistas básicos e aplicados. Não necessita chegar ao conhecimento científico, senão dominar as rotinas de intervenção técnica que se derivam daqueles. (tradução da autora).

A professora Pura Lúcia (1998) afirma que o professor competente é um bom executor de tarefas e me atrevo a afirmar que um bom e competente aluno era aquele que além de executar as tarefas conforme solicitação do professor era também aquele que sentava nas primeiras carteiras, ficava calado e anotava tudo o que o professor dissesse.

Hoje em pleno século XXI, sabemos que as tendências são outras, mas também não podemos separar como marcos, como fronteiras bem claras, veem-se sim mudanças, novas tendências, novos rótulos, só fico em dúvida se os fins não continuam os mesmos, se ao invés do tecnicismo não há “tecnologicismo” e significa apenas a mudança de exigência técnica (quando o 2º grau bastava) para uma exigência tecnológica (nível superior). Vejo um ensino médio que parece sem uma clara função, ou até tem e não queremos admitir, por achar absurdo, passar em um vestibular, escolher uma profissão, não que escolha por gosto, mas que dê um bom emprego ou um “canudo” para ser habilitado a fazer concurso público.

Os próximos anos de minhas lembranças foram em estudo preparatório para concurso, na realidade foram tempos divididos entre trabalho e estudos. Em 1985 fui aprovado em um concurso militar, desloquei-me então para o Estado de Minas Gerais, a cidade, Três Corações. Foi lá que concluí o curso na carreira militar. Ao final do curso fui movimentado para a cidade de Aquidauana no estado do Mato Grosso do Sul e lá permaneci por três anos. Em 1989 nova movimentação e meu destino é Boa Vista no Estado de Roraima, onde consegui iniciar um curso superior, na Universidade Federal de Roraima, sendo o curso de matemática. Dos oito semestres previstos na carga horária do curso iniciei três e conclui somente um. As missões fora da cidade e as greves não me deixaram concluir os outros dois. Junte-se a esses empecilhos minha movimentação, uma necessidade de serviço, de Roraima para o estado da Paraíba. Na nova

universidade, o curso de matemática só funcionava no período diurno, assim tive que esperar mais um ano para realizar um segundo vestibular. A área escolhida foi administração. Essa escolha foi mais por falta de opções, mesmo assim fui aprovado e iniciei o curso no ano de 1993. Novamente as greves e cursos de aperfeiçoamento na carreira militar me fizeram trancar a matrícula nos dois semestres do ano de 1994. No curso de Administração, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cheguei a terminar sete semestres, direcionei para a área de administração pública e mais uma vez, quando faltavam três semestres para a conclusão do curso fui movimentado por necessidade de serviço para a cidade de Cuiabá, no Mato Grosso. Nova transferência, nova matrícula, aproveitamento de crédito, enfim voltei para o quinto semestre, e a ênfase que a universidade dava em administração era a de comércio exterior, confesso que a teimosia principalmente, foi o motivo de levar o curso até o final, pois o desgaste, mais uma mudança, mais um processo de transferência, tudo isso foi cansativo e desanimador. Minha graduação só veio acontecer no ano 2000, isso mesmo, foram exatamente onze anos para conseguir terminar uma graduação, foram três universidades, dois vestibulares e enfim uma formação que não me trouxe nem vontade de continuar.

No ano de 2007 chego à Universidade de Brasília, foi mais um vestibular, dessa vez para cursar Pedagogia, curso que chamou minha atenção quando estava na Federação Espírita Brasileira (FEB) evangelizando crianças. Para isso a direção da FEB, exige que todos aqueles que trabalham com evangelização tenham aulas de orientação pedagógica, foi a partir desse momento que passei a ter contato com os teóricos da educação, essa abordagem me trouxe um desejo enorme de aprofundar nessa área, daí a decisão de fazer mais um vestibular, e depois voltar às salas de evangelização com conhecimento pedagógico, além da boa vontade apenas.

Meus primeiros contatos foram com a área de teoria e fundamentos, a disciplina investigação filosófica da educação traz uma reflexão sobre a infância, a educação e o tempo. Nesse contato inicial com a pedagogia, esse questionamento sobre a infância é como se fosse nosso cartão de visita, nos fazendo um convite: vamos discutir sobre o que é a infância, que momento é esse que o pedagogo se debruça a estudar? É um período? E como entendemos esse

tempo? De maneira cronológica? Assim nos socorremos de Fernando pessoa: *“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”*, não podemos ver a infância somente como período de potencialidades, ou ainda como momento de oportunidade, mas também de intensidade, e a contribuição do pedagogo pode ser tão intensa quanto oportuna. Nesse primeiro contato com a pedagogia, ficou muito clara a importância de como se deve entender a palavra aprendizagem, o pedagogo no desempenho de sua profissão deve ter sempre em mente três questionamentos: o por quê fazer? Como fazer? e pra quê fazer? Assim aproveitará a oportunidade de pôr em prática o binômio ensino-aprendizagem de maneira intensa e prazerosa.

Outro momento bastante interessante e provocador foi a discussão sobre ética e ambiente, o livro do Frei Leonardo Boff é muito instigante, a começar pelo título *“Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela Terra”*. Dentre as várias idéias postas pelo autor, uma me chamou a atenção, a idéia de que o mundo não foi feito, ele está sendo feito, e nós somos responsáveis por essa construção. No livro o autor conduz o diálogo com ênfase no meio ambiente, mas podemos incluir a educação e o ser humano, onde juntamos à idéia de Paulo Freire, em que se diz: *“o homem é um ser inacabado”*. Essa afirmação traz toda uma reflexão para a educação, pois nos dá a responsabilidade da construção do mundo por nós, do quanto viver em uma sociedade melhor, mais justa e saudável depende de nossas atitudes e decisões.

O ano de 2009 se inicia e com ele uma decisão que traria muitos ensinamentos. Durante todo o ano, além das disciplinas cursadas na UnB, tenho também uma preparação profissional para a realização de um trabalho no Haiti, nação que tem uma cultura diferente e também de muita necessidade, neste primeiro semestre as disciplinas de Sociologia e Projeto 3 na área de Economia Solidária, pareciam antever o que viria a enfrentar no ano seguinte, pois o que foi visto em sala de aula contribuiu bastante para os vários momentos de reflexões vividas no país amigo no momento do grande terremoto que abalou toda a cidade e mudou a vida de tanta gente.

Dezesseis horas e cinquenta e três minutos, hora local, a cidade é Porto Príncipe, uma tarde quente de 12 de janeiro de 2010, terremoto, destruição, mortes, feridos, gritos, correria, choro, desespero, pessoas sem rumo, insegurança, medo, o quadro é desolador, os sentimentos são vários, todos marcantes. A partir desta tragédia o mundo se mobiliza para “ajudar” o Haiti. Gente, muita gente chegando ao Haiti. Médicos, militares, jornalistas, Organizações Não Governamentais (ONGS) etc.. De todos os lugares tinha gente, Europa, Ásia, África, América do Norte, Central e do Sul e da Oceania, todos chegando com um único objetivo: **ajudar**. Entretanto, de todos os sentimentos vividos, há um que muito me incomodou e ainda me incomoda e foi justamente lendo e escutando sobre o pensamento de Emmanuel Levinas em seu livro “Ética e Infinito” em sala de aula que pude encontrar algumas explicações e, porque não dizer, algumas consolações frente ao incômodo que a experiência vivida no Haiti me trouxe, **indignação**. Na obra de Lévinas o autor nos traz uma idéia de que o outro pode sim dialogar, que tem idéias, vontades, o outro tem um rosto e que o diálogo com o outro é fundamental, e que para chegarmos frente ao outro, mesmo para ajudar, temos que dialogar, que respeitar seus costumes, sua identidade e seus valores.

Como já afirmei, percebi que todos chegavam com um único pensamento, uma única vontade, um único objetivo, ajudar o povo haitiano. Esse jeito de ajudar, de se dirigir aos haitianos é que me incomodava, que causava a indignação. A atitude daqueles que ajudavam era de um ser superior, de que o haitiano precisava agradecer por receber o auxílio, aceitar as decisões tomadas sem questionar. Com o passar dos dias percebe-se a evolução da impaciência para com o povo haitiano e o bordão que se escutava ao chegar ao Haiti vai se confirmando: “primeiro você sente pena, depois indiferença e por último, raiva”. E com o passar do tempo tem início os julgamentos como: preguiçoso, desunido, imundo, etc. Poucos ou quase ninguém procura saber que o haitiano em média faz uma refeição a cada dois dias, que grande parcela da população é anêmica.

São dez anos de auxílio das Organizações das Nações Unidas (ONU), isso contando a última, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, MINUSTAH,

desde 2004, sem contarmos as outras quatro missões que a ONU tentou estabilizar o Haiti. Atrevo a afirmar que todas deixaram muito a desejar, e o motivo principal é a maneira de ver o nativo, o haitiano, de levar a solução pronta. Julga-se o comportamento do povo e seus costumes. O próprio embaixador haitiano em São Paulo afirmou que o terremoto foi consequência de castigo Divino por causa da prática do vudu¹ no país. Essa idéia do castigo é defendida por numerosos grupos religiosos que ali trabalham, “ajudando”. Conta-se, em cultos religiosos, uma história em que uma missionária americana conseguiu uma audiência com o presidente René Preval² para pedir que tomasse uma atitude urgente com relação à prática do vudu ou a mão de Deus se abateria firmemente sobre o povo haitiano, no caso o terremoto. Afirma-se também que a prática do restaveck³ por parte da população mais humilde, justifica a adoção em massa de crianças para que os salvemos de tamanha atrocidade. Não se pergunta se é a melhor solução a retirada das crianças do convívio de seu povo, de seus costumes, de seus entes queridos. Mesmo sendo “adotada” por outras pessoas, essas crianças ainda estão próximas de seus familiares, estão no mesmo lugar.

Há áreas de lazer como praias e clubes onde os estrangeiros se encontram para descontraírem, apreciar belas paisagens, lugares pitorescos, mas na maioria deles é vetada a entrada e permanência dos haitianos. Nas comemorações patrocinadas pela ONU, viam-se vários convidados, brasileiros, americanos, argentinos, franceses, alemães, italianos, japoneses, etc, haitiano não havia, a não ser do lado de fora das comemorações esperando as sobras do “banquete”. No trânsito, nos cruzamentos das várias avenidas movimentadas como qualquer cidade brasileira, havia a PNH, Polícia Nacional Haitiana, invisível aos olhos dos estrangeiros, principalmente quando conduziam seus comboios e chegavam aos cruzamentos, desembarcavam,

¹ Vodou ou vudu, teve origem na África, foi trazido pelos escravos e, para sobreviver, incorporou elementos da cultura dos dominadores, como o batismo católico. A religião tornou-se oficial no Haiti.

² Presidente da República do Haiti de 14 de Maio de 2006 a 14 de maio de 2011. Foi o único chefe de estado haitiano eleito democraticamente que termina o mandato e entrega voluntariamente o poder.

³ Restavek da língua francesa *reste avec*, “aquele que fica com” é uma criança que é enviada por seus pais para trabalhar para uma casa de acolhimento como empregado doméstico porque os pais não têm os recursos necessários para apoiar a criança. Restavek pode se referir a uma criança ficar com uma família de acolhimento, mas geralmente se refere especificamente àqueles que são abusadas.

assumiam os postos, fechavam as ruas, liberavam seus compatriotas, e não dirigiam sequer um olhar ao policial haitiano, que se recolhia a uma esquina próxima e esperava as “autoridades” irem embora.

A vivência dos momentos difíceis narrados acima me fez pensar sobre como vemos o outro, até mesmo quando o objetivo é “ajudar”. Não questionamos como o outro está vendo a ajuda, não perguntamos se ele está satisfeito com o auxílio recebido ou mesmo a maneira de fazermos. Lembro-me de uma entrega de cestas básicas em uma favela de Porto Príncipe quando o soldado ao entregar uma cesta básica, bastante farta, solicitava a quem recebia, frequentemente era mulher, que apressasse o passo, que fosse mais rápida, e o pior que isto era feito com gestos, por diferença de idiomas, havia quase um empurrão para se apressar a entrega. O militar parecia não ver ali um ser humano, debilitado, sem forças, provavelmente doente, com bastante peso nos ombros. Esse tipo de atitude só cessou quando um superior, ao perceber, chamou a atenção do militar, convocando uma reunião ao término daquela missão.

Esses exemplos de atitudes, de vivência, de percepções trazem uma reflexão sobre a alteridade e a educação. A alteridade se mostra aqui como uma questão principal nessa relação de “ajudar” praticada juntamente a um povo que passava por situações difíceis. A maneira indiferente para com o haitiano seja no recolhimento, no traslado e no sepultamento das vítimas foi a forma mais banalizada da visão coisificada pelo outro que já vivi.

Embora presenciemos hoje um discurso pelo respeito às diferenças e das variadas manifestações dos diversos grupos buscando conquistar seus direitos, vemos também atitudes como as presenciadas no Haiti acontecerem em vários locais e em diversos momentos. Há também um discurso amplo, presente e forte sobre a educação: Qual o tipo de educação que estamos oferecendo? Nessa educação como apresentamos o outro? Será que é determinando seu comportamento? Seus gostos, seus costumes?

O professor José Valdinei Albuquerque Miranda em sua Tese de Doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul afirma que:

“os outros geralmente são apresentados através da figura do deficiente, do pobre, do índio, do negro, da mulher, do homossexual, do estrangeiro, enfim, somos tomados pela sensação de que “os outros” habitam tão fortemente o imaginário dos sujeitos envolvidos com a educação, que sua representação e materialização acontecem frequentemente de forma natural e automática”.

Afirma ainda o professor Valdinei que quando nos referimos ao outro já sabemos a quem nos dirigimos.

O Educador Paulo Freire em sua Pedagogia do Oprimido afirma que “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho; os homens se libertam em comunhão” (Freire, p. 58), e Levinas complementa dizendo que para existir essa comunhão, esse diálogo, a relação não pode ser a de sujeito para objeto. Inclui aqui o AMOR.

Após o incômodo narrado, o questionamento é sobre como a educação pode contribuir na formação do ser humano para torná-lo sensível, que veja o outro e que o possa entender.

Com o fim do governo militar em nosso país, os responsáveis pela educação buscaram eliminar das escolas brasileiras o tecnicismo educacional⁴ que durante o governo militar tinha sido implantado em nossas escolas. Disciplinas que tinham sido retiradas do currículo escolar na reforma educacional de 1971, como filosofia, sociologia e história voltavam ao currículo na educação básica, tudo isso para fazer com que a educação formasse pessoas mais críticas e esclarecidas. Mas também foram criados novos instrumentos de avaliação na educação que colocam as escolas sob um ranking. Os promotores dessa avaliação tentam explicar que a idéia nunca foi hierarquizar as escolas, e sim propor instrumentos que possam auxiliar em

⁴ Tendência verificada nos anos 70, inspirada nas teorias behavioristas da aprendizagem e da abordagem sistêmica do ensino, que definiu uma prática pedagógica altamente controlada e dirigida pelo professor com atividades mecânicas inseridas numa proposta educacional rígida e passível de ser totalmente programada em detalhes. Segundo o educador José Mário Pires Azanha, o que é valorizado nesta perspectiva, não é o professor, mas sim a tecnologia, e o professor passa a ser um mero especialista na aplicação de manuais e sua criatividade fica dentro dos limites possíveis e estreitos da técnica utilizada. “Esta orientação foi dada para as escolas pelos organismos oficiais durante os anos 60 e até hoje persiste em muitos cursos com a presença de manuais didáticos com caráter estritamente técnico e instrumental.”

decisões e planejamentos para melhorar a educação. O que se vê na prática é justamente o contrário, as escolas perseguem os índices postos como metas pelo Ministério da Educação, até mesmo porque pode-se garantir mais investimentos e atenção. Assim, os cursos de formação estão cada vez mais enfatizando os métodos e técnicas de ensino. Não se quer negar a necessidade da metodologia e da técnica de ensino na educação e sim mostrar a necessidade de espaço e ênfase na prática pedagógica que busque enfatizar a relação com o outro, no respeito e amor ao outro.

Sabe-se que a legislação brasileira por intermédio dos Parâmetros Curriculares do Ensino Religioso e dos temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais busca contribuir no desenvolvimento de uma educação voltada ao cultivo de valores que enfatize a cidadania, a ética, o respeito e o diálogo.⁵

“O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual.”

Precisamos buscar um pensamento para além do dualismo tão presente em nossas vidas, que estejamos sempre em vigilância na busca do respeito pelo outro, na busca do amor pelo outro, um amor muito além do romantismo acreditando que todos devem ter uma relação de respeito e cuidado, que cada ser humano tem responsabilidades pelo outro promovendo a paz e a harmonia entre todos, pode até ser um pensamento utópico, mas gostaria então de finalizar trazendo uma contribuição do poeta gaúcho Mário Quintana⁶:

“Se as coisas são inatingíveis...ora!

⁵ Parâmetros Curriculares Nacionais

⁶ Espelho Mágico, das utopias. Mário Quintana.

Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!”.

INTRODUÇÃO

“ – Acendem-se na rua, à noite, os candeeiros:
Coloca-se um gendarme á porta dos banqueiros;
A polícia fareja os becos e as vielas;
Dobram-se as precauções, dobram-se as sentinelas;
E apesar disto tudo há feras pela rua;
O vício não acaba, o roubo continua,
E é cada vez maior a criminalidade.
Pois bem; iluminai por dentro a sociedade:
Ponde o trabalho e a honra onde estiver a esmola;
Uni o amor ao berço e uni o berço à escola.
Acendei uma luz em cada coração.”
(Guerra Junqueira)

O poeta Lusitano Guerra Junqueiro, século XIX, por intermédio de sua arte, apontava como remédio para moralizar a sociedade, a educação. Kardec na resposta à questão 796 do Livro dos Espíritos afirmava que “só a educação pode reformar o homem”. Concordamos que a educação é um elemento fundamental nos processos de transformação social e chave para a resolução dos problemas que a humanidade vivencia. Mas, que educação buscamos? Este trabalho tem como objetivo apresentar uma opção entre as várias existentes do tipo de educação na reforma do ser humano e que traga o respeito e amor pelo próximo.

As experiências vivenciadas por mim no Haiti, durante e logo após a catástrofe vivida por seus habitantes no ano de 2010, trouxeram à reflexão a maneira como olhamos e vemos o outro, no caso, como enxergávamos nossos irmãos haitianos vitimados por terrível terremoto.

Essa maneira indiferente de ver o outro, como já citei no memorial, até mesmo quando estamos “ajudando”, sem ao menos questionar como está recebendo nossa “ajuda”, se está satisfeito com o auxílio e como o fazemos, seja no recolhimento, no traslado e no sepultamento das vítimas foi a forma mais banalizada, mais coisificada de enxergar o outro que já presenciei.

Este sentimento de que para não cairmos, mesmo sem querer, em uma tendência preconceituosa ao agir, precisamos buscar um pensamento em que estejamos sempre em vigilância na busca do respeito pelo outro, na busca do amor pelo outro, um amor muito além do romantismo, acreditando que todos devem ter uma relação de respeito e cuidado, que cada ser humano tem responsabilidade pelo outro promovendo a paz e a harmonia entre todos.

Com essa necessidade em buscar o outro como irmão é que fui buscar o auxílio no espiritismo. A Doutrina Espirita, codificada por Allan Kardec em 1857 com a publicação de seu primeiro livro básico “O livro dos Espíritos”, apresenta uma nova maneira de ver e compreender o mundo e tem como princípios básicos: a existência de um Deus, de amor e justiça; a Imortalidade da alma; a pluralidade das existências e dos mundos habitados; e a comunicabilidade dos espíritos.

Por ser uma doutrina de base cristã, o espiritismo não traz nada de novo, apenas interpreta, à luz do amor, os ensinamentos do Cristo. Seu primeiro entendimento é que Deus criou a todos simples e ignorantes tendo no progresso o resultado de cada ser perante a natureza. Com essa visão educacional, prega o espiritismo a necessidade do desenvolvimento integral do homem e a prática da caridade, que é a benevolência para com todos, a indulgência com os erros alheios e o perdão de todas as ofensas. É no entendimento desses princípios que entendo está a

pedagogia espírita com condições para contribuir na formação do ser humano e na construção do respeito às diferenças.

Na resposta à questão 796 do Livro dos Espíritos, Kardec recebe uma orientação no sentido de que “só a educação pode reformar os homens”. Acreditando nesta afirmação é que abordamos, neste trabalho, as contribuições que os princípios educativos da pedagogia espírita podem trazer na formação do ser humano e na construção do respeito ao semelhante.

No Evangelho de Mateus, no capítulo 5, Jesus nos brinda com uma parte do Sermão da Montanha, onde diz: “Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam” (Mateus 5:44) é a postura desejada pelo Cristo que Kardec cita no Evangelho Segundo o Espiritismo, conduta de postura humanista e que é contrária ao culto do egoísmo. A doutrina Espírita concebe o ser humano como um espírito imortal, livre e perfectível. Essa é uma visão otimista e evolucionista que valoriza e engrandece o ser humano. Para a Doutrina Espírita o ser humano não deve ser tratado como um objeto, como uma coisa desprovida de humanidade e de dignidade. A filosofia espírita tem no espírito, o objeto principal de suas reflexões e ensinamentos.

A questão fundamental do trabalho é: “aprenderão os alunos da escola de base espírita a desenvolver uma consciência de respeito e solidariedade em relação ao outro capaz de romper com os preconceitos?”

Para este fim desenvolvemos um estudo de caso de um ano sobre a prática educacional em uma escola confessional de orientação espírita que utiliza ainda no trabalho de valores o Programa de Educação em Valores Humanos Sathya Sai (PEVHSS).

No primeiro capítulo nosso objetivo é contextualizar a doutrina espírita, que é a base fundamental do nosso trabalho. Nele nossos esforços são para mostrar o entendimento teórico das virtudes destacando seus principais princípios.

No segundo capítulo nosso objetivo é compreender como instituições formais de ensino de base espírita orientam a formação cognitiva e ético moral de seus sujeitos, entendendo até que ponto há coerência entre os princípios ensinados pela doutrina e aqueles vivenciados na

escola, analisando o Projeto Político Pedagógico e o Projeto de Valores Humanos Sathya Sai e o diálogo entre ambos.

No terceiro capítulo será feita a análise das avaliações das entrevistas e observações realizadas na escola.

No final do trabalho, faremos nossas considerações procurando apresentar as contribuições propostas no objetivo do trabalho.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a contribuição da formação espírita, a partir da sua visão do outro, respeito e capacidade de lidar com a diferença para a valorização do pluralismo e diversidade cultural daqueles que nela se educam.

Objetivos específicos

- 1) Realizar um estudo de caso de uma escola espírita verificando a forma com são trabalhados os valores humanos no desenvolvimento das práticas pedagógicas
- 2) Estudar a visão dos diferentes atores com relação a suas concepções de homem, mundo, papel da educação e do professor, sua relação com a escola
- 3) Verificar a visão dos pais sobre o processo pedagógico e seu impacto sobre as crianças
- 4) Verificar como se da a organização do processo pedagógico e como é introduzido o estudo dos valores.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 . O Espiritismo e os valores espiritas.

O relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), realizado pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI inicia com a seguinte afirmação: Perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social (DELORS, 2010 p. 5).

Allan Kardec ao escrever o Livro dos Espíritos em sua questão 796 afirma que “só a educação pode reformar os homens” (2001) mas é no comentário da questão 685a que Kardec dá uma verdadeira ênfase à educação “...Há um elemento que não se costuma considerar, sem o qual a ciência econômica torna-se apenas uma teoria: é a educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral; não ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar caráter, que dá os hábitos: porque a educação é o conjunto de hábitos adquiridos.” (2001).

1.2 O contexto histórico

A professora Dora Incontri em sua Tese de Doutorado na Universidade de São Paulo (USP) ao afirmar que “os Séculos XVIII e XIX, apesar de suas especificidades históricas, poderiam ser tomados num só bloco,” (INCONTRI, 2004 p. 34), estava considerando os acontecimentos históricos que nortearam a ciência, a filosofia, as artes e a aversão à religião.

Com o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna o mundo apresenta surpresas no campo político com a centralização do poder e o início de políticas absolutistas, os reis e os estados avançam no poder no lugar da igreja. Não que esta estivesse neutra, apenas diminuída, neutra mesmo era a participação dos cidadãos.

O Clero e a nobreza ainda tinham os privilégios econômicos, jurídicos e sociais; o povo pagava a conta com o seu suor.

O capitalismo dava seus primeiros passos aproveitando as riquezas que vinham do novo mundo e com o aumento do mercado consumidor, as grandes navegações estreitaram os laços comerciais e mercantilistas entre os povos.

No campo cultural surgia na Europa o Humanismo, movimento iniciado no século XIV que buscava romper com a influência da igreja e da religião procurando no ser humano o melhor do ser humano sem se servir da religião. Os humanistas não aceitavam a ideologia pregada na Idade Média de que o homem era apenas um servo da religião. Acreditavam que era chegada a hora de estudar sua força e o que se podia fazer com ela. Esse período ficou conhecido como o Renascimento: o homem deveria renascer e recuperar o tempo perdido, inventando, pesquisando, indagando e, conseqüentemente, consolidando seu papel no planeta. Houve avanços nas ciências e nas artes. Entre os principais renascentistas estão: Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, William Shakespeare, Nicolau Maquiavel e Leonardo da Vinci. O mundo buscou libertar-se das idéias religiosas. Assim, o século XIX consolidou idéias nascidas no século XVIII.

No campo religioso a Igreja Católica perdeu forças. Severamente criticada por sua doutrina autoritária na Idade Média, houve um rompimento em suas bases, ocasionando as Reformas Religiosas. Indignados pela corrupção, pelas mentiras e pelo terror aplicado, teólogos como Martinho Lutero, João Calvino e Henrique VIII, romperam com a Igreja Católica Romana, fundando suas próprias Igrejas.

O século XIX é impactado por diversos fatos e, historicamente, ficou marcado por grandes transformações. Em qualquer terreno em que se buscarem novidades o interesse é grande, seja no campo filosófico, científico ou religioso. É neste tripé de conhecimento que surge

uma nova doutrina, o espiritismo, codificada e coordenada pelo professor Hippolyte Leon Denizard Rivail. (Incontri, 2004)

1.3 . Breve história sobre Rivail

É na cidade de Lyon, França, no dia 3 de outubro de 1804, que nasce o menino Rivail, descendente de família católica e nobre seu pai era juiz. Realizou seus primeiros estudos em Lyon. Em 1815, aos dez anos de idade, seus pais o enviaram a cidade suíça de Yverdon, para estudar no célebre instituto de educação do professor filantropo Johann Heinrich Pestalozzi. Provavelmente deixou a escola de Pestalozzi em 1822, permanecendo sete anos em Yverdon. Desta forma, apesar dos historiadores destacarem a forte influência que o período de estudos no instituto suíço e a convivência com Pestalozzi promoveram na formação de Rivail, e, apesar deste período de estudos ter transcorrido durante uma importante fase de consolidação da personalidade, foi de duração bastante limitada.

O Professor Rivail dominava diversos idiomas como francês, sua língua materna, alemão, inglês, holandês, latim, grego e gaulês, logo passou a exercer o magistério e traduzir obras inglesas e alemãs. Em 1823, com apenas 19 anos de idade, lançou seu primeiro livro didático: Curso Prático e Teórico de Aritmética. (Zeus Vantuil e Francisco Thiesen, 1979 p. 101). Em 1825 fundou e dirigiu seu primeiro estabelecimento de ensino laico, a “Escola de Primeiro Grau”. Em seguida fundou um instituto técnico de ensino secundário denominado “Instituição Rivail”. Contou com a colaboração da Professora Amélie Gabrielle Boudet, com quem se casou em 1832. Rivail trabalhou como contabilista de três casas comerciais, ministrou cursos gratuitos de química, física, astronomia, fisiologia e anatomia. (A. K, O que é o Espiritismo, 2006 p. 13).

Em pouco mais de um quarto de século Rivail publicou livros voltados para o ensino desde a infância em ambiente doméstico até pré-universitários e preparatórios de concursos.

As propostas pedagógicas, por sua vez, não estão isoladas no mundo ou na história, representam a progressão de teorias e práticas pedagógicas que se organizaram a partir de Comenius (1592 – 1670), passaram por Rousseau (1712 - 177) e chegaram a Pestalozzi (1746 - 1827).

Apesar de sua vasta experiência em educação e pesquisas, o senhor Rivail só veio a tomar conhecimento do fenômeno das mesas girantes em 1854, que consistia em um grupo de pessoas que se reuniam para divertirem-se com uma mesa que girava e dava saltos sem que ninguém fizesse força alguma. Posteriormente, as mesas passaram a dar respostas a questionamentos feitos. Essas respostas eram convencionadas anteriormente, por exemplo, a cada pergunta convencionava-se que uma batida seria a resposta sim e duas batidas, não. Essa primeira participação nas famosas reuniões aconteceu a convite do senhor Pâtier na residência da senhora Plainemaison em uma conversa com o senhor Fortier, amigo e estudioso dos magnetismos de Mesmer. Sua primeira manifestação conforme Henri Sausse, no livro *O que é o Espiritismo*, 2006, p. 15, foi:

“eu acreditarei quando vir e quando me tiverem provado que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar sonâmbula. Até lá, permita-me que não veja nisso senão uma fábula para provocar o sono”. (*O que é o espiritismo*, 2006 p 15).

Essa citação é importante para ressaltar a formação acadêmica do professor Rivail, discípulo de Pestalozzi, que considerava, antes de qualquer coisa, a análise experimental. Também seguia os ensinamentos Cartesianos “é preciso usar sempre a razão, partindo do simples para o complexo e do particular para o geral”.

Com esse viés científico o Professor Rivail, em 1855, iniciou seus estudos com relação à nova moda da sociedade parisiense, “as mesas girantes”, Mas, é a partir de 1855 na casa do senhor Baudin que Rivail prosseguiu com suas observações, de início não muito empolgado. Mesmo assim, observou duas ideias principais: **primeiro** que os espíritos, sendo as almas dos

homens, não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência, e **segundo** que o seu saber era limitado ao grau de seu adiantamento, e que sua opinião não tinha senão o valor de uma opinião pessoal. Isto preservou Kardec de formular teorias prematuras, apenas com algumas poucas comunicações. Incentivado pelos senhores Carlotti, René Taillandier, Thiedman-Mantêse Sardau e o editor Didier, que entregaram cinquenta cadernos de comunicações recebidas nos últimos anos, para que os analisasse, percebeu então questões de grande profundidade do mundo extra-físico. Organizou uma série de perguntas a serem feitas nas reuniões, essas perguntas versavam sobre filosofia, psicologia, moral e a natureza do mundo invisível.

1.4 . Breve caracterização do espiritismo segundo Kardec

Leon Denizard Rivail, codificou a Doutrina Espírita com o pseudônimo de Allan Kardec e assinou cinco livros. O primeiro, publicado em 1857 tinha como título “O Livro dos Espíritos” e tratou dos princípios da doutrina no seu aspecto filosófico. O livro dos Espíritos é uma obra composta por quatro partes: parte primeira – as causas primárias; parte segunda – mundo espírita ou dos espíritos; parte terceira – leis morais; e parte quarta – esperanças e consolações. A obra lançada obteve de imediato grande êxito no meio acadêmico, pode-se citar diversos intelectuais que lhe deram apoio como: Arthur Conan Doyle, Victorien Sardou, Vitor Hugo, Robert Owen, Cesare Lombroso, William Crookes, Oliver Lodge, Camille Flammarion, Charles Richet, entre outros.

Essa nova doutrina trazia alguns princípios básicos como: Existência de Deus, Imortalidade da Alma, Reencarnação, Esquecimento do Passado, Comunicabilidade dos Espíritos, Fé Raciocinada, Lei da Evolução e a Lei Moral.

No desdobramento de cada uma das partes que compõem o Livro dos Espíritos, Kardec publicou mais quatro livros que somados ao Livro dos Espíritos compõem o Pentateuco Kardequiano ou ainda as obras básicas do espiritismo. Assim, em 1861, publicou o segundo livro que compõem as obras básicas, o “Livro dos Médiuns”, este é um desdobramento da parte segunda do Livro dos Espíritos, mundo espírita ou dos espíritos. O livro dos médiuns traz em sua folha de apresentação as explicações contendo “Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo” (LM, 1944 P 5). O livro tem duas partes, sendo a primeira a que trata das noções preliminares sobre o mundo espiritual e a segunda sobre as manifestações espíritas. Kardec, nesta obra, trata da fenomenologia espírita em seu aspecto científico-experimental e prático da doutrina. A partir de 1858, Kardec passou a publicar mensalmente a Revista Espírita. Neste trabalho, o codificador da doutrina espírita realizou experiências quanto à aceitação de seus estudos quanto a maneira de manter um diálogo mais próximo e rápido com todos aqueles que se interessavam pela nova doutrina. Em 1859 publicou o livro “O que é o Espiritismo” com um resumo dos princípios da doutrina e respostas às principais objeções, feitas através de perguntas e respostas, onde Kardec dialoga com um crítico, um cético e um padre. Este livro traz ainda a biografia de Allan Kardec, escrita por Henri Sausse. Após oito anos de estudos, diálogos, questionamentos sobre a nova doutrina Kardec entregou uma nova obra. O terceiro livro das chamadas obras básicas é publicado em 1864, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, com os ensinamentos morais do Cristo em concordância com a natureza religiosa da doutrina. Esse livro retrata a terceira parte dos Livros dos Espíritos, as leis morais, e é basicamente baseado no sermão da montanha. Neste livro Kardec firma perante o público um novo aspecto presente na doutrina, o aspecto religioso. É importante observar que, quanto ao aspecto religioso, a preocupação de Kardec é com os ensinamentos morais do Cristo, o que é comprovado pelos objetivos da obra posta na primeira parte da introdução do livro.

“Os assuntos contidos nos evangelhos podem ser divididos em cinco partes: as ações comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que serviram para estabelecer os dogmas da igreja; e o ensinamento moral. Se as quatro primeiras partes têm sido objeto de controvérsias, a última permaneceu inatacável”. (ESE, p. 13).

Na folha de rosto do livro *O evangelho segundo o espiritismo*, Kardec mostra toda a sua postura iluminista e seu método racionalista “fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade” (ESE, p. 1) Com esta observação o codificador convida a todos a abandonar a atitude mecânica e a buscar a razão em todos os momentos da vivência religiosa.

A *Justiça Divina segundo o Espiritismo* vem com o livro “*O céu e o Inferno*, em 1865. Este livro, que tem como referência a quarta parte do livro dos espíritos, objetiva demonstrar a ação da justiça divina. Escrito em duas partes, na primeira traz as várias visões das diversas religiões sobre céu, inferno, anjos e demônios. Na segunda parte Kardec cita vários exemplos de situações em que vários espíritos se encontram após a morte do corpo físico. O último livro publicado por Kardec é a “*Gênese*”, que tem como assunto a origem da Terra, a gênese orgânica e espiritual, os milagres e as predições segundo o espiritismo. Há ainda um outro livro, composto por escritos juntados após sua morte em 31 de março de 1869”, por sua esposa e amigos: *Obras Póstumas* “.

Nas obras básicas que são o conjunto de livros acima citados encontram-se os fundamentos, princípios e abrangência que a doutrina espírita oferece à humanidade.

Kardec segue o método intuitivo racionalista pestalozziano, pois apregoa o valor da observação, do raciocínio lógico, o afeto e a caridade. Suas obras são principalmente evolucionistas. Na introdução do *Livro dos Espíritos* há uma afirmação de Kardec que demonstra muito claramente sua maneira de pensar, “é assim que tudo serve tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo”. (LE, 2001 p 199).

1.5 . Princípios e valores da doutrina espírita

A doutrina espírita tem ainda duas características importantes que Kardec insiste o tempo todo em deixar claro; **primeiro** que não é obra sua nem de nenhum outro homem, mas sim dos espíritos. **Segundo**, é um sistema livre, onde a pesquisa e a observação devem ser buscadas a todo instante, e como sua parte filosófica é o estudo da fenomenologia, qualquer indivíduo pode pesquisar, experimentar, daí a publicação de “O livro dos médiuns”, como um manual de experimentações com uma linguagem simples.

“No livro “O evangelho segundo o espiritismo”, em seu capítulo quinze, que tem como título aquilo que a doutrina prega como seu ensinamento máximo “Fora da caridade não há salvação”, e no “ Livro dos Espíritos” na questão 886, Kardec pergunta aos espíritos: Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade como a entendia Jesus? A resposta obtida é: “Benevolência para com todos, indulgência com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” Para atingir esse desenvolvimento desejado, o homem está em contínua evolução e, entendendo que Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. Jesus é o guia e modelo a ser seguido e tendo em Kardec a base fundamental da doutrina. Nessa base assentada está a doutrina espírita que abrange ensinamentos onde o universo é criação de Deus e abrange todos os seres e que existem mundos habitados em diferentes graus de evolução; que o homem é um espírito encarnado em um corpo material e que a morte é simplesmente a troca desse corpo e os espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu aprimoramento. Os espíritos são criados simples e ignorantes e que seu progresso é individual, depende de seus esforços. Outro princípio que a doutrina prega é que as relações entre os homens (encarnados) e os espíritos (desencarnados) são freqüentes e que o que rege essa comunicação é a afinidade, ou seja, o bem atrai o bem e o mal atrai o mal. A moral do Cristo, contida nos evangelhos, é roteiro seguro para a evolução de toda a humanidade, o ser humano tem ainda o livre-arbítrio, mas ele não pode esquecer que “a cada um será dado segundo suas obras”. (Mateus, 15, 27)

Em seus questionamentos sobre o homem, sua origem e destino, Jesus já questionava Nicodemos, em João, capítulo 3 e versículo 8 “O espírito sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai”. A filosofia espírita leva, naturalmente, a essas indagações. Não somente sobre sua origem e fim, mas também sobre suas relações com todos os entes do Universo.

1.5.1 Ética e moral espírita

O posicionamento ético e moral do espiritismo está exposto na terceira e quarta parte do “Livro dos Espíritos”. A terceira parte é sobre as leis morais que são: a lei divina; de adoração; do trabalho; de reprodução; de conservação; de destruição; de sociedade; de igualdade; de justiça, amor e caridade; e de liberdade. Dessa terceira parte Kardec publica em 1864 “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. A quarta parte do “Livro dos Espíritos” trata das esperanças e consolações e é composta por dois capítulos: das penas e gozos terrenos; e das penas e gozos futuros. Sendo o homem um ser social sua atitude na sociedade é a questão central da Moral e da Ética.

Kardec trata deste tema nas “Leis Morais”, “Livro dos Espíritos”, e também no “Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo XVII, Sede Perfeitos, onde apresenta as características do homem de bem. Lá, Kardec expõe as virtudes e os deveres do homem perante Deus, a natureza, a sociedade e perante si mesmo.

A obra kardequiana define os fundamentos da ética e da moral espírita. É necessário entender o Espiritismo como uma filosofia que, tendo por base a imortalidade do ser pensante e a evolução infinita, privilegia o crescimento individual a partir da convivência entre os espíritos e que a finalidade da encarnação é o aprendizado, e não o resgate de dívidas de vidas anteriores e este aprendizado tem a ver com a ética e a moral.

A terceira parte do “Livro dos Espíritos”, que trata das leis morais, expõe a posição ética do espiritismo, pois apresenta teoricamente os fundamentos dos valores morais e a relação entre o bem e o mal e mostra essa relação baseada em princípios de igualdade, amor ao próximo, justiça, fraternidade, humildade e caridade. Baseado nestes princípios, o espiritismo defende a idéia da evolução contínua do espírito, da criação por Deus até atingir a perfeição. Esta evolução, conquista individual do espírito, acontece por intermédio das várias oportunidades que o espírito tem em reencarnar nos diversos mundos.

O professor Edgar Armond, em seu livro “Religiões e Filosofias”, observa as várias diferenças entre o espiritismo e demais religiões. Pode-se destacar que, entre as inúmeras diferenças, o espiritismo não admite a metempsicose, as separações de castas, nem privilégios sacerdotais, não aceita a existência do mal e sim que o mal nada mais é do que a ausência do bem, como as trevas é a ausência de luz, não adota, vê nem usa, em suas reuniões, altares, imagens, velas, sacramentos, paramentos ou qualquer ritual de culto exterior. Conforme já citado, o espiritismo tem em comum com todas as religiões cristãs, o ensino da moral, lembremos a citação posta na introdução do “Evangelho segundo o espiritismo” que o ensinamento moral contido no evangelho de Jesus “é o lugar onde todas as religiões podem se encontrar, a bandeira sob a qual todos podem se proteger, sejam quais forem suas crenças, porque nunca foi motivo para disputas religiosas, sempre e por toda parte levantadas por questões de dogmas”.

É observando esse ensinamento moral e os princípios de amor e caridade que o espiritismo cumpre as observações que Kardec muito sabiamente, traz no título do livro “O Evangelho segundo o espiritismo” “contendo a explicação dos ensinamentos morais do Cristo, em concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida”.

1.5.2 O Espiritismo e a pós – modernidade

O tema modernidade e pós-modernidade, ao mesmo tempo em que apresenta um grande desafio à compreensão histórica e social de uma época, traz também a oportunidade para a doutrina espírita apresentar a necessidade de entendermos o momento em que vivemos e as diferentes modalidades de organização da vida nos mundos sociais e a aceitação dessas organizações conforme Jesus nos recomenda “Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam, abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam... "Que mérito vocês terão se amarem aos que os amam? Até os pecadores amam aos que os amam”. (Mateus, 5, 43 a 47)

O Espiritismo, atendendo ao chamado de Jesus, busca uma visão de complexidade da vida, da espécie humana, da individualidade espiritual e do universo com o amor, a caridade e o respeito às diferenças pregadas por Jesus na passagem acima citada.

Na abordagem das questões contemporâneas, não separa o plano material do espiritual, estuda-os como sendo elementos de uma mesma realidade, contínuo e evolutivo e que segue em processo de desenvolvimento pelas Leis Naturais.

A orientação baseada na doutrina espírita não comporta atitudes, opiniões e palavras de extremismo e nem de radicalidade, é comum ouvirmos questionamentos com relação a escolhas feitas pelos seres humanos, seja na área do gênero, seja com relação ao planejamento familiar, e outras polêmicas científicas, éticas e que envolvam sexualidade. Percebe-se na motivação das perguntas o preconceito revestido de curiosidade. O espiritismo, que sempre se intitulou como o cristianismo redivivo, apresenta, de imediato, os princípios cristãos ensinados por Jesus: amar o próximo; não julgar; e a caridade. O espiritismo desenvolve pesquisas que envolvem a influência da sexualidade na vida humana, não alimenta, julga ou critica condutas pessoais, entende que todos são irmãos em momentos diferentes na escala evolutiva. Entende que Deus, causa primária de todas as coisas, criou e cria os espíritos simples e ignorantes e tendo por

destino a evolução permanente e entre os vários atributos o espírito tem a inteligência e o livre-arbítrio, assim baliza seu destino. O espírito não tem sexo, reencarnando tanto no sexo masculino como no feminino, a finalidade é sempre buscar o equilíbrio na evolução. Logo não é a escolha do sexo que faz adquirir virtudes ou defeitos, nessa escolha o que varia é o campo gravitacional da força sexual. É por isso que o escritor espírita Eurípedes Kühl em seu livro *Sexo: Sublime Tesouro* afirma que “Os homossexuais não são passíveis de críticas, senão de esclarecedoras luzes espíritas em suas sensíveis almas, iluminando seu presente.”

A limitação de números de filhos é outro assunto presente no cotidiano da sociedade, é comum observar posicionamentos sobre a necessidade de se reduzir os números de filhos por família e críticas a opiniões contrárias, geralmente dadas pelas diversas religiões. Wilson Czerski em seu livro “Espiritismo uma visão panorâmica” nos lembra que o espiritismo procura sempre o motivo pelo qual se realiza o planejamento familiar e acorda que a família precisa se planejar para que possa atender de maneira responsável às necessidades físicas, sociais, econômicas e afetivas de seus membros.(Czerski, p. 252)

A questão 358 do “ Livro dos Espíritos”, primeira obra escrita por Kardec e considerada básica para a doutrina espírita, revela claramente a posição do espiritismo com relação ao aborto: “pergunta - Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação? - resposta – “Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. “Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando”. Ainda no “Livro dos Espíritos” em sua Parte Terceira, no capítulo sobre a Lei de Justiça, Amor e Caridade, na questão 880, que trata dos direitos do ser humano, a resposta é categórica: pergunta – Qual o primeiro de todos os direito naturais do homem? - resposta – “O de viver. “Por isso é que ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal”.

Para que fique bem explicada a posição da doutrina espírita com relação ao aborto é necessário buscar a idéia de como o espiritismo entende o início da Vida Humana. Esse

entendimento é muito bem explicado na resposta dada a Kardec na questão 344 de “O Livro dos Espíritos”: - pergunta – Em que momento a alma se une ao corpo? - resposta – “A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”

É preciso dizer que a doutrina espírita não é contrária a todo e qualquer aborto, quando a gravidez põe em risco a vida da mãe, neste caso é preferível preservar a vida de um ser que pode futuramente voltar a engravidar dando uma nova oportunidade àquele que, por motivo ainda inexplicável, não conseguiu renascer.

Assim, o espiritismo caminhou no sentido de organização de um campo do conhecimento que pesquisa fenômenos de natureza suprassensível, ligados a vida após a morte e comunicação com os espíritos, para a construção, também, de uma doutrina de caráter ético moral, de base cristã a qual foram incorporados princípios reencarnacionistas, iluministas, evolucionistas e outros, numa visão de mundo original que orienta aqueles que por ele se guiam. Neste sentido, podemos falar de uma educação doutrinária, que ocorre no âmbito das organizações espíritas com o sentido tanto de trabalhar as capacidades suprassensíveis dos seus membros como a sua formação ético-moral. É também verdade que algumas instituições ganharam um caráter de formação escolar formal e é a respeito destas instituições que trataremos neste trabalho.

1.5.3 Conceção de Educação

A filosofia e a pedagogia espírita da educação traz a visão de que somos espíritos que retornam à nova experiência trazendo estruturas internas e, ao reagir aos que fazem parte do

nosso dia-a-dia, desenvolvemos o germe da perfeição como herança divina. Assim, o espírito é construtor de seu próprio destino. A educação espírita, inspirada nos princípios da liberdade, solidariedade e cooperação humana, tem por finalidade o desenvolvimento do educando no respeito ao outro e com participação no ambiente social, econômico, político e religiosos. As atividades de ensino-aprendizagem serão práticas de liberdade em aprender e valorizar experiências que conduzem à compreensão dos valores que promovam a formação harmônica e global do educando em seus aspectos biopsicossocial, cultural e espiritual, respeitando as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas. (Proposta Pedagógica, 2010)

O processo pedagógico é direcionado por relações interpessoais sustentadas pela afetividade, pelo desenvolvimento e conquista da autonomia intelectual e moral.

A abordagem metodológica está fundamentada em ações que expressam e elevam a auto-estima e a espiritualidade e está fundamentada na abordagem educativa dos princípios da educação nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, nos fundamentos legais dos Direitos da Criança e do Adolescente e nos princípios da Filosofia e Pedagogia Espírita da Educação.

2. METODOLOGIA

2.1. Referencial teórico-metodológico

Foi o filósofo alemão Edmund Husserl que trouxe a idéia de que nossa relação com o mundo não teria razão se não iniciasse pelos sentidos, isto é, a percepção. Assim é a

fenomenologia que investiga as relações, a essência das coisas. A palavra fenomenologia é derivada de duas palavras de origem gregas: *phainesthai*, que significa aquilo que se mostra; e *logos*, que é estudo. Husserl recebeu influências do pensamento de Platão, Descartes e Brentano e por sua vez influenciou Heidegger, Alfred Schutz, Jean Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty. Para a fenomenologia o mais importante está na descrição, pois o nosso olhar está carregado de nossa história, nossa vivência, permitindo-nos sempre questionar o que vemos.

A fenomenologia preocupa-se em explicar como as experiências se verificam, em quais estruturas acontecem, descrevendo-as em suas estruturas universais.

Quando nos referimos à fenomenologia como método, precisamos atentar para o fato de que: “A investigação fenomenológica não se reduz à descrição” é protocolo que busca descrever o visto, o sentido, a experiência como vivida pelo sujeito.

Ao realizar este trabalho busquei sempre a percepção dos atores da pesquisa, seus envolvimento na escola, a interação entre os alunos, entre alunos e professores e com a família.

O projeto inicia com uma ampla pesquisa de literatura, os autores escolhidos para referência bibliográfica na abordagem espírita são Ney Lobo, militar, professor e orador espírita, autor de diversos livros sobre a pedagogia espírita. Sua Coleção, Filosofia Espírita da Educação, em cinco volumes, foi fonte de constante consulta para a realização o projeto.

A professora Dora Incontri, autora do livro Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes, é outra referência nossa para a realização do projeto. A professora Dora, em seu trabalho pedagógico espírita, resgata a importância da influência de Rousseau, Comenius e Pestalozzi na formação de Kardec. Essa formação iluminista, fortalecida com o método pestalozziano sobre a moral e a ética, leva Kardec a propor, através de suas obras, a transformação da sociedade a partir da transformação do homem.

A pesquisa bibliográfica tem ainda as publicações de Allan Kardec e seu Pentateuco espírita, o livro dos espíritos, o livro dos médiuns, o evangelho segundo o espiritismo, o céu e inferno e o livro da Gênese.

O levantamento bibliográfico e a revisão criteriosa da literatura foram necessários para que pudéssemos realizar um estudo de caso que é um instrumento pedagógico que busca soluções em que se exige empenho do pesquisador na identificação do problema, para analisar as evidências, desenvolver argumentos lógicos e avaliar os dados levantados. (Estudo de Caso, 2010, p. 23)

Para se chegar a uma resposta satisfatória é necessário realizar análises e discussões das informações expostas no estudo de caso.

Após o estudo da literatura da pesquisa, o próximo passo foi comparecer à escola para levantamento dos dados. A escola escolhida foi confessional de base espírita, com observações presenciais realizadas no período de agosto a dezembro de 2013, as visitas ocorreram duas vezes por semana das sete horas ao meio dia. A observação iniciava no momento em que as crianças chegavam à escola e seguia até o término das aulas ao meio dia.

A pesquisa foi realizada com observações em sala de aula. No período de um semestre foi possível comparecer em todas as salas disponíveis na escola. A primeira sala a ser visitada foi a do maternal 1, a observação teve início no primeiro tempo de aula, as oito horas e durou até as onze horas e quarenta e cinco minutos. Foi possível participar em todas as atividades da sala, inclusive no horário do recreio. A etapa seguinte à observação foi a entrevista com a professora da sala. Essa seqüência de se observar uma sala de aula na segunda e realizar a entrevista com a professora na quinta foi utilizada para todas as turmas. Houve ainda um questionário respondido por alguns pais sobre motivo pelo qual seus filhos estudavam naquela escola.

Nas atividades extraclases como noite do pijama, feira de ciência, encerramento do semestre e nas reuniões com os professores e com os pais dos alunos foram realizadas observações complementares sobre a prática de tudo que as crianças viam na sala de aula e no projeto valores humanos.

2.2 Contexto

2.2.1 Análise de documentos

Programa Político Pedagógico

A pesquisa realizada tinha como objetivo geral verificar a contribuição da pedagogia espírita na formação e na valorização do pluralismo, na diversidade cultural e no respeito ao outro. Este trabalho considera que um aspecto importante da formação humana é o campo que diz respeito à formação de valores morais. Assim, procurou verificar como se deu o diálogo entre as diferentes correntes religiosas e filosóficas implantadas na escola pesquisada. A primeira tarefa foi analisar os documentos que norteiam a prática educacional da escola, que são o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), de base espírita e o Programa em Educação em Valores Humanos Sathya Sai (PEVHSS) baseado em filosofias indianas.

O PPP tem como fundamento educacional a ideia de que “a criança é um espírito que retorna à nova experiência e que traz consigo, estruturas internas desenvolvidas, reagindo a essas experiências, desenvolvendo-as e dessa forma ampliando suas possibilidades futuras, compreendendo a si mesmo e ao mundo que o cerca, corrigindo seus erros, superando seus próprios defeitos, desenvolvendo, assim, gradativamente, o germe da perfeição que traz em si mesmo, como herança Divina. Sendo, portanto construtor do seu próprio destino.” (Proposta Política Pedagógica, 2010).

A escola pesquisada tem como base uma educação inspirada nos princípios do amor, da liberdade, da igualdade na singularidade, da naturalidade, da ação e da educação integral e oferece um PPP que visa “promover a formação harmônica e global do educando em seus aspectos biopsicossocial, cultural e espiritual, respeitando suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas, proporcionando experiências concretas selecionadas a partir do conhecimento de suas características, suas necessidades e seus interesses” (Proposta Pedagógica, 2010), dando oportunidade de partilhar experiências, avaliar e aceitar críticas e responsabilidades estimulando a interação social, a criatividade artística, o

contato com a natureza e desenvolvendo a consciência de sua natureza espiritual como ser livre para agir.

O PPP na parte referente à formação pessoal e social dá ênfase à questão da formação da identidade ao buscar construir na criança “uma imagem positiva de si mesma e desenvolvendo a autoconfiança” (Proposta Pedagógica, 2010), construindo hábitos e atitudes positivas para o convívio de todos. Propõe ainda ações de cooperação, solidariedade e a utilização da arte na expressão corporal, musical, oral e escrita, sua autonomia se concretiza ao “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador, valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação”. (Proposta Pedagógica, 2010).

O movimento possibilita a criança se expressar, conhecer seus limites em relação ao corpo e desenvolver o interesse ao cuidar do próprio corpo, levando a criança a ter conhecimento do mundo.

Na proposta artística e musical utiliza diversos materiais gráficos e plásticos desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e de criação. Explora elementos da música para expressar sensações, sentimentos e pensamentos, utilizando os diversos gêneros musicais participando “em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical”(PP, 2010). No eixo da linguagem oral e escrita propõe o desenvolvimento pelo gosto da leitura, pela escrita “ampliando gradativamente as possibilidades de comunicações e de expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos, participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as outras pessoas, elaborar e responder perguntas” .(PP, 2010).

A Proposta Pedagógica traz ainda mais dois eixos da educação infantil na organização curricular: Natureza e sociedade; e conhecimento lógico matemático. No eixo Natureza e sociedade busca-se envolver a criança na exploração ambiental com o objetivo de relacionarem-se com pessoas, pequenos animais e com plantas e com a forma de vida que ali se estabelece, valorizando sua importância para a preservação das espécies e qualidade de vida

humana. Envolver o educando na percepção do infinito, do universo como expressão do amor de Deus Criador, Pai que ama e faz com que elas se sintam amadas. **“Perceber semelhanças e diferenças entre colegas, valorizando as qualidades de cada um”**, valorizando o patrimônio cultural e a manutenção da saúde.

No conhecimento lógico matemático o PPP incentiva “a reconhecer e valorizar os números, as operações, as contagens numéricas orais, e as noções espaciais como ferramenta necessárias no seu cotidiano”, estimulando as relações de comparação, ordenação, classificação, representações mentais, formulação de hipóteses, deslocamento no espaço e conhecimento de tempo e temperatura. A utilização dos instrumentos de medidas, sistema monetário e as representações não necessariamente convencionais.

Programa de Educação em Valores Humanos Sathya Sai (PEVHSS)

O PEVHSS em sua apresentação propõe que o aluno seja educado de maneira integral por intermédio dos ideais da verdade, retidão, paz, amor e não violência desenvolvendo entre os alunos três aspectos que são: a excelência acadêmica, a excelência de caráter e a excelências de moral e espiritual.

O PEVHSS foi elaborado na década de 60 por professores, pedagogos e psicólogos sob a orientação de Sri Sathya Sai, considerado o maior educador da Índia moderna.

O programa tem como principais características filosóficas atitudes de não preconceito em todos os aspectos, a implantação dos valores morais na sociedade, promover o resgate do verdadeiro sentido da educação ampliando a consciência do ser individual, social e ecológico, baseando-se no trabalho com crianças a partir dos cinco valores universais: verdade, ação correta, paz, amor e não violência.

O aluno é considerado sob três aspectos, o seu papel em casa, na escola e na sociedade e é estimulado a desenvolver, de modo consciente, um bom caráter, respeito e

gratidão aos pais, ser livre de qualquer preconceito, ser altruísta, patriótico e pensar em si de maneira holística.

Para atingir os objetivos propostos o programa trabalha os valores universais da verdade, ação correta, paz, amor e não violência de maneira integradora aos níveis da personalidade que são: o intelectual; o físico; o emocional; o psíquico; e o espiritual, utilizando de técnicas adequadas a cada nível citado. As técnicas apresentadas são: citações/frase; conto; harmonização; canto em grupo; e atividade em grupo, respectivamente.

Os valores propostos pelo programa não são vistos e estudados de maneira isolada, há uma interdependência entre eles que funciona de maneira clara na prática do dia a dia.

O programa segue uma seqüência que deve iniciar, no processo de aprendizagem, pela verdade que trabalha no nível da personalidade intelectual, pois se não conhecermos a verdade não poderemos agir corretamente.

Ao por a verdade em ação o ser humano está praticando o segundo valor proposto que é a ação correta e envolve três aspectos: os hábitos de auto-ajuda; os hábitos sociais; e os valores éticos e morais.

O terceiro valor a ser trabalhado é a paz, conquistada de acordo com a utilização da verdade e da ação correta, pois com suas vivências passa-se a ter um estado interno de equilíbrio.

O resultado do equilíbrio conquistado pela verdade e pela ação correta leva a prática do amor, ação que afeta todas as formas de vida. O pensamento amoroso direciona a energia para todos. O amor não é uma emoção é atitude, é energia e a pessoa que conquista esse equilíbrio age com doçura, suavidade, simpatia, alegria, compreensão, paciência, tolerância, bondade, caridade, sinceridade, conquistando uma felicidade interior.

A conquista desses valores já citados nos leva ao amor universal, que denominaremos de não violência que o programa reconhece sob dois aspectos: o psicológico, que é a compaixão por todos; e o social, aceitação de outras culturas e cuidado para todos.

A pessoa que conquista este estágio vive de modo a não causar dano a si, nem ao próximo, nem aos animais, as plantas e ao planeta.

A metodologia para desenvolver estes valores utiliza técnicas que podem ser resumidas conforme quadro abaixo:

Valores	Técnicas associadas	Níveis de personalidade	Campo de ação
Verdade	Citações/frases	intelectual	Discernimento/intuição
Ação correta	Conto	Físico	Atuação, palavra e ação
Paz	harmonização	emocional	Pensamentos/sentimento
Amor	Canto em grupo	psíquico	Fluir da energia amor
Não violência	Atividade em grupo	espiritual	Ser/compreender

As sextas-feiras as professoras encenam uma peça de teatro sobre o tema trabalhado na semana. O tema faz parte de um dos cinco valores do PEVHSS conforme quadro citado acima, na encenação é utilizado o movimento, palavras e material do cotidiano da escola, em seguida as crianças participam de uma oração sem conotação de rótulo religioso.

A análise dos dois documentos aponta para um interessante diálogo entre duas filosofias de raízes diferenciadas a partir do qual a escola desenvolve seu eixo comum de trabalho sobre valores.

Neste diálogo entre o ocidente e o oriente, entre o cristo e os gurus da índia, nota-se já de início a abertura da escola para estar em busca não do que a fecha em si mesmo, mas do que pode fazê-la avançar. Vendo no projeto em questão uma boa formulação, coerente com os seus valores, a escola abraça o projeto e todos se esmeram em desenvolvê-lo. Ela abre nas suas ações pedagógicas o espaço para o que compreende como educação integral. Neste caso, não importa de onde vem o projeto, mas ao que ele pode levar. Esta atitude, rara entre grupos que se

identificam com uma identidade filosófica ou religiosa, aponta para a capacidade da escola em dialogar de forma criativa com o outro, aqui representado pela índia.

VALORES NORTEADORES DOS DOCUMENTOS ANALISADOS

PROPOSTA PEDAGÓGICA	PEVHSS
PRINCÍPIOS	ASPECTOS DOS VALORES HUMANOS
Amor	Verdade
Liberdade	Ação Correta
Igualdade com Singularidade	Paz
Naturalidade	Amor
Ação	Não Violência
Educação Integral	

2.2.2 Entrevistas

A entrevista foi realizada com 13 sujeitos que atuam na escola, a distribuição das entrevistas ficou assim: professores oito, funcionária uma, diretora uma e pais três. Na categoria dos professores registrou-se que todos tem curso superior com pós-graduação, sendo duas graduadas em letras com complementação em pedagogia.

A idade varia de 30 a 43 anos, atuam na área da educação há mais de cinco anos em média. O trabalho na escola é de vinte horas semanais, a maioria faz aula de reforço. Das oito professoras a maioria é de fora do DF. Há uma viúva, uma solteira e seis casadas.

A escola é confessional de orientação espírita, as professoras têm preferências religiosas as mais diversas sendo uma evangélica, duas católicas, três espíritas e duas sem denominações religiosas. Na categoria de trabalho voluntário somente as três espíritas realizam algum tipo de trabalho.

Na classe dos pais foram três os voluntários para entrevistas, todos com curso superior, casados e com a idade acima de trinta anos. Dos entrevistados todos eram de fora do

DF, sendo ainda dois espíritas e um sem religião. O grupo dos espíritas fazem trabalho voluntário e o que não tem religião não participa de nenhum.

No grupo funcionários e direção, ambas são espíritas, tem curso superior, realizam trabalhos voluntários e estão na educação há mais de 30 anos.

O roteiro das perguntas na categoria professor pode ser dividido em cinco grupos: visão da educação do sujeito; visão da educação espírita; base do desenvolvimento do indivíduo; visão de ser humano; e visão da escola.

Nas entrevistas com os pais as perguntas foram divididas em três grupos: a visão da educação do sujeito; a visão da educação espírita e os valores humanos; e a visão da escola.

Na visão da educação do sujeito os pais entendem ser a educação um processo contínuo e ininterrupto, que é um tesouro a ser descoberto que após isso acontecer não pára mais.

As entrevistas realizadas com a direção e com a secretária que trabalham como voluntárias na associação e são funcionárias aposentadas da área de educação foram realizadas durante a observação, os dados foram coletados e analisados, mas se perderam na formatação da máquina de computação não sendo possível a utilização das informações na presente monografia.

2.2.3 Observação de campo

A observação foi feita no período matutino. Em turmas do maternal 1 e 2, Jardim 1 e 2 e do primeiro ao terceiro ano. As observações foram realizadas a partir da recepção aos pais e as crianças no portão de entrada da escola por voltas das sete horas da manhã, no acolhimento realizado na quadra central onde se faz uma grande roda com todas as crianças e professoras e em sala de aula, no período das sete horas e trinta minutos às onze horas e quarenta e cinco minutos. O tempo total de observação em sala foi de trinta e seis horas-aula, sendo vinte e quatro horas-aula no maternal 1 e 2, jardim 1 e 2, no primeiro e segundo ano, doze horas-aula no terceiro ano. Foram observadas as atividades realizadas fora da sala como no parque de brinquedos, nas atividades de educação física e nas atividades em sala sobre o desenvolvimento do PEVHSS e

atividades extraclases como noite do pijama, feira de ciência, programa da abundância, programa sobre a maneira de o ser humano estar aberto ao novo.

2.2.4 Análise dos dados

As entrevistas obedeceram a um roteiro de perguntas para cada categoria de sujeito: professores, pais e funcionários. As perguntas feitas aos professores podem ser divididas em cinco grupos: visão da educação do sujeito; visão da educação espírita; base do desenvolvimento do indivíduo; visão de ser humano; e visão da escola.

As entrevistas com as professoras revelaram que o grupo tem uma visão referente a educação do sujeito como uma oportunidade de “formação do cidadão na contribuição de um futuro melhor para a humanidade”, que “ensinar é aprender e é a profissão mais bonita do mundo”, que “a educação é a base de todo o desenvolvimento do indivíduo”, é na educação que se forma o cognitivo e os hábitos e costumes.

Para o grupo a profissão de professor é um “sonho que às vezes envolve toda a família”, “é uma vocação”, é uma “oportunidade de mostrar amor, confiança e transformação do educando”. “Ser professor é uma arte, é um ato de amor, amar o que você faz”.

O grupo demonstrou uma gama de conhecimentos sobre a educação espírita e sua especificidade e o que mais foi posto enfaticamente foi “a educação espírita trabalha a afetividade, a humildade e o emocional”. **As professoras veem nos valores humanos uma oportunidade de passar às crianças a importância do amor, do respeito, honestidade que são os fundamentos para o ser humano viver em sociedade. O programa de valores humanos e a educação espírita se relacionam ao trabalharem na criança o enfoque da paz e da harmonia conseguidos com o trabalho que a escola faz que é a prática do amor ao próximo, a gratidão a Deus e dos cinco princípios da educação integral que são a verdade, a**

paz, o amor, a ação correta e a não violência. Princípios que trabalhados na criança, com práticas utilizadas como contação de história, canto, teatro e brincadeiras desenvolve no ser humano o amor universal.

Essa esperança demonstrada nas entrevistas revela o sentimento que o grupo tem sob o universo e o ser humano. **O grupo entende que um complementa o outro, que “o universo está no ser humano e este é um sistema fantástico que está apto a mudanças e o futuro depende do que se plantar hoje”.**

O grupo de professoras sente-se apto e motivado em fazer um mundo melhor e veem que a oportunidade de trabalhar com crianças é uma chance de fazer diferente.

As professoras apresentam como principal motivo para estarem trabalhando na escola a proximidade da residência. O segundo motivo é o método que a escola oferece na educação. **Todas estão há mais de dois anos na instituição e continuam porque a escola soube cativá-las, a professora de orientação evangélica até já recebeu um convite para trabalhar em uma escola evangélica, mas preferiu ficar, “aqui tenho algo a aprender”.** “É essa maneira de trabalhar, sem pressão, sem visar lucro é a liberdade que a escola oferece, pois dá responsabilidade”. O grupo espera que em um futuro próximo a escola tenha mais espaço na comunidade, com mais crianças tendo oportunidade de conhecer o método oferecido onde a paz e ao amor estão presentes nas relações.

Nas entrevistas com os pais as perguntas foram divididas em três grupos: a visão da educação do sujeito; a visão da educação espírita e os valores humanos; e a visão da escola.

Na visão da educação do sujeito os pais entendem ser a educação um processo contínuo e ininterrupto, que é um tesouro a ser descoberto que após isso acontecer não pára mais.

No campo da educação espírita e dos valores humanos **o grupo entende ser necessária a maneira que a escola trabalha, buscando na prática que as crianças desenvolvam o respeito ao próximo, a solidariedade, a caridade, a tolerância, conceitos trabalhados pela educação espírita que ajudam a formação de um ser humano ético e que respeite o próximo.**

O grupo entende que a escola responde de maneira integral às expectativas com relação à formação dos valores humanos, que a proposta pedagógica contempla, de maneira clara e coerente, a busca pela melhoria do ser humano. **É visível, no dia a dia, a diferença no comportamento das crianças e gostaria que seus filhos tivessem a mesma oportunidade de educação nas novas escolas.**

Foi uma experiência etnográfica no sentido de verificar como o trabalho de sala de aula incluía a questão dos valores e como aparecia no comportamento dos estudantes e professores.

2.3. Descrição da escola





A escola observada é uma escola confessional de princípios espírita Kardecista. Ao entrar na escola a disposição física nos conduz a um encontro com a pedagogia espírita e seus princípios doutrinários educacionais. No hall de entrada há duas placas com citações de Kardec e outra de Vinicius, a quem Dora Incontri em seu livro “Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes” chama de “o apologista de Cristo”, é que Vinicius teve seus ideais de educação pautado nos ensinamentos do Cristo, e cunhou uma frase em seu livro “O mestre na educação” onde se lê: “A melhor, a mais eficiente e econômica de todas as modalidades de assistência é a educação, por ser a única de natureza preventiva. Não remedeia os males sociais: Evita-os - Pedro Camargo (Vinicius)“, frase encontrada em uma placa na entrada do colégio.

2.4. Estrutura Física

A escola observada atende do Maternal 1 ao 3º ano do ensino fundamental 1; dispõe de sete salas de aula, uma sala para coordenação, uma sala para atendimento e secretaria, uma sala para a copa e cozinha com móveis, eletrodomésticos e utensílios necessários para o preparo da alimentação de lanches, dois banheiros com quatro conjuntos sanitários cada, oito pias de lavabo, ambos adequados a idade das crianças, uma sala para televisão e biblioteca, uma sala para lanche dos professores, uma área nos fundos de tamanho regular, uma área pequena na

frente, um parque de areia, um parque de diversões em bom estado de conservação e uma ampla área verde, uma horta, e uma quadra central. O Instituto é uma escola de espaços amplos e aconchegante área verde.

A estrutura física da escola nos permite uma visão geral das salas de aulas, da direção, secretaria, biblioteca, sala de passe, local em que as pessoas, caso queiram, oram e recebem uma irradiação de energias benéficas, e a sala dos professores com uma quadra ao centro. Na parte posterior há ainda uma quadra de esporte, um parque de brinquedos e uma horta.

As salas de aulas estão distribuídas para o Maternal 1, Maternal 2, Jardim 1, Jardim 2, primeiro, segundo e terceiro anos, em um total de sete salas de aulas.

As salas de aula são amplas, arejadas e aconchegantes, com janelas grandes que permitem uma boa iluminação natural, há banheiros juntos às salas e cômodos com armários onde se guardam pincéis, cola e material.

Nas salas do Maternal 1 e 2, há colchonetes para os momentos de relaxamentos. Nas salas há mesas e cadeiras suficientes para os alunos, com identificação nas mesas de cada criança, há mesa para a professora, mesa onde as crianças põem as frutas que serão consumidas nos horários do lanche das frutas, outra mesa para as garrafas com água, há armário para brinquedos e escaninho para livros, as paredes são bem ornamentadas com as figuras de diversos animais, como tigre, leões, elefantes, há ainda um alfabeto em letras cursivas, maiúsculo e minúsculo, há um quadro com os algarismos, nas salas também têm cabides para as crianças porem suas mochilas e bolsas, as lixeiras são identificadas com lixo seco e molhados, há ainda aparelhos de som micro system que são utilizados para os momentos de relaxamento.

Para atingir os objetivos propostos o IEE apresenta como grade os seguintes critérios e práticas:

07h30 - Recepção (brincadeiras, músicas, oração, momento cívico, tema dos valores humanos);

07h45 – 08h45 - Rotina pedagógica (leitura – vogais, alfabeto, cores, nomes, calendário, tempo, cartazes, formas geométricas, roda de conversas);

08h45 – 09h - lanche; (higiene pessoal)

09h – 09h30 – recreio;

09h30 – 10h30 – maternal e jardim - relaxamento (silêncio - musica instrumental - colchonete, leitura);

09h30 – 11h45 – fundamental 1º ao 3º ano - rotina pedagógica (leitura, exercícios);

10h30 – 11h – maternal e jardim – rotina pedagógica (desenho, pintura e colagem);

11h – 11h30 – maternal e jardim – parque;

11h30 -12h – saída.

Quarta-feira – no primeiro horário, atividade física para o maternal e jardim.

Quinta-feira – no primeiro horário, atividade física e aula de inglês para o ensino fundamental.

- para o maternal e jardim, aula de valores humanos.

- no segundo horário, aula.

2.5. Atividades Extraclases

A escola observada promove diversas atividades extraclases e que tem como público-alvo os educadores, pais e sócios que mantêm a associação de pré-educação mantenedora da escola, entidade sem fins lucrativos e com registro civil. As atividades abordam assuntos referente à educação ecológica abordando o aproveitamento de tudo que a natureza oferece e o equilíbrio entre saúde e a utilização das energias que envolvem a natureza. Há ainda atividades em que os alunos da pré-escola e do fundamental pernoitam na escola e realizam atividades que buscam o movimento, a música e o trabalho em equipe e desenvolvimento de independência. A feira de ciência é uma atividade em que a participação de alunos, professores e familiares é bastante concorrida.

3 . A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1. Observação da Escola

A escola observada em seu Regimento Escolar e em sua Proposta Pedagógica tem por “objetivo contribuir para a formação harmônica e global do educando em seus aspectos biopsicossociais, culturais e espirituais proporcionando uma variedade de experiências concretas e oferecendo as condições para o desenvolvimento de interação social.” (PP, 2010)

Observa-se que esses objetivos são postos em prática a partir da recepção aos alunos e aos pais no início da manhã. A recepção é realizada por um funcionário e uma professora no portão de entrada, proporcionando acolhida simples e alegre e cumprimentando nominalmente a cada criança que adentra a escola. Na recepção por parte dos professores é notório o carinho e o aconchego, o que estimula as crianças a participarem de uma roda, onde ficam todas de mãos dadas e cantando.

Às sete horas e trinta minutos é feita a prece de agradecimento e início dos trabalhos do dia, com a participação dos professores e alunos. Às segundas-feiras as crianças, ao término da oração, posicionam-se em frente a um mastro em que é hasteada a Bandeira do Brasil, sempre por uma criança, e cantam o Hino Nacional.

Ao término da cerimônia as crianças reúnem-se novamente para ouvir da professora sobre as comemorações e aniversariantes da semana, e do tema da semana sobre valores humanos que são trabalhados em sala de aula.

Às sextas-feiras, as crianças posicionam-se em frente à bandeira para fazer seu arreamento, em seguida participam de uma apresentação de teatro desenvolvido em cima do tema sobre os valores humanos trabalhados durante a semana.

As aulas ocorrem no período matutino das sete horas e trinta minutos as onze horas e quarenta e cinco minutos.

Todo esse processo para corresponder os objetivos propostos no regimento acima citado.

3.2. Descrição das atividades acompanhadas

A observação foi feita no período matutino. Em turmas do maternal 1 e 2, Jardim 1 e 2 e do primeiro ao terceiro ano. As observações foram realizadas em sala, no período das sete horas e trinta minutos às onze horas e quarenta e cinco minutos. O tempo total de observação em sala foi de trinta e seis horas-aula, sendo vinte e quatro horas-aula no maternal 1 e 2, jardim 1 e 2, no primeiro e segundo ano, doze horas-aula no terceiro ano. Foram observadas as atividades realizadas fora da sala como no parque de brinquedos, nas atividades de educação física e nas atividades em sala sobre o desenvolvimento do PEVHSS e atividades extraclases como noite do pijama, feira de ciência, programa da abundância, programa sobre a maneira de o ser humano estar aberto ao novo.

3.2.1 Maternal 1

O acompanhamento em sala teve início com o maternal 1 que tem nove crianças, sendo três meninos e seis meninas, em sala trabalham uma professora e uma auxiliar. As atividades são iniciadas com a professora contando histórias e com canções. Em seguida as crianças são convidadas a ocuparem suas respectivas mesas que são identificadas com o nome de cada criança, com a primeira letra em destaque vermelho.

Cada criança recebeu uma folha de papel A4 onde foi feita uma linha sinuosa com cola e a criança acompanhou a linha pondo material pequenino e colorido de E.V.A. A turma tem, em média, uma idade de dois anos, mas havia uma com um ano e oito meses e que não conseguia acompanhar o ritmo da sala. A professora acompanhava com mais atenção e pediu a auxiliar que ficasse ao lado da criança e a ajudasse no necessário.

A professora aproveitou o exercício de colagem para trabalhar o tema da semana que foi “regras”, um subvalor do valor PAZ, neste momento a professora falou sobre a importância em seguir as regras.

É interessante observar que havia duas crianças que estavam há menos de um mês na escola e que tinham alguma dificuldade em seguir as orientações da professora, era necessário que a auxiliar tivesse uma atenção maior para as duas, orientando que seguissem o solicitado, havia uma certa rejeição por parte das crianças.

Durante a realização do lanche, cada criança foi incentivada a preparar seu próprio lanche e ao término a professora solicitou que todos lavassem suas mãos.

A atividade seguinte foi na quadra de esporte, onde havia diversos desenhos geométricos e o alfabeto, todos bem coloridos. As crianças ficaram em um canto da quadra e, incentivadas pela professora, procuraram se posicionar no quadrado da primeira letra de seu nome. Houve ainda o exercício em que as crianças procuraram ficar na figura da cor solicitada pela professora, nem todas as crianças conseguiam executar a tarefa. Nesse momento a auxiliar explicava a figura e a cor para que fossem identificadas pelas crianças. A atividade seguinte foi com o velotrol. As crianças ficaram dando voltas na quadra, algumas não conseguiam pedalar e impulsionavam o velotrol com os pés no chão, não houve nenhuma ação por parte das professoras para que essas crianças utilizassem o pedal, as professoras afirmaram que, nesse momento, o ritmo motor é diferente e seria respeitado. Depois de todos realizarem a higiene pessoal e beberem água todos voltaram à sala de aula, onde cada criança pegou seu colchonete para o momento de relaxamento com músicas.

3.2.2 Maternal 2

Na turma do maternal 2 havia nove alunos, seis meninos e três meninas. As crianças ocuparam suas cadeiras e escutaram uma história sobre as chaves contada com o auxílio de cartazes, em um total de seis cartazes: o primeiro mostrou uma criança admirada com a

quantidade de chaves que seu pai utilizava e seu maior sonho era ter um molho de chaves; o segundo cartaz mostrou seu pai presenteando-a com várias chaves coloridas e cada uma tinha um significado; no terceiro cartaz havia o desenho do sol nascendo e com predominância da cor amarela, que era a cor da chave que significava bom dia; no quarto cartaz a cor que se destacou foi o vermelho referindo-se ao desculpe-me; no quinto cartaz a cor rosa foi a cor das chaves que traziam as palavras por favor e muito obrigado; e no sexto cartaz havia o desenho da lua e as estrelas, a cor predominante era o verde, a palavra trabalhada era boa noite. Durante a contação da história as crianças eram incentivadas a identificarem as cores e as boas maneiras.

A atividade seguinte foi de desenho, colagem e a escrita do nome. A maioria dos desenhos representavam as famílias, a cor que eles mais usaram foi o vermelho.

Após o lanche e o intervalo as crianças pegaram seus colchonetes para o momento de relaxamento que durou cerca de uma hora e terminaram por dormir. Duas crianças não conseguiam dormir ou relaxar, a opção foi entregar livros e revistas para folhearem. Em seguida houve atividades no parque infantil com brinquedos e movimentos.

3.2.3 Jardim 1

No jardim 1 as crianças eram no total de onze, havendo quatro faltas. Das sete presentes três eram meninos e quatro meninas. Iniciaram com a atividade de pintura de uma grande árvore, foram utilizadas várias cartolinas, a árvore foi pintada por partes, raiz, caule, folhas, flores e fruto, nesta atividade foi utilizada bastante tinta de várias cores, as crianças ficaram em uma roda, todas sentadas ao chão e, incentivadas pela professora, cada criança, ao participar da colagem da árvore, fez comentários de suas experiências com as plantas, como visitas ao jardim botânico, passeios nos parques da cidade, visitas aos sítios dos familiares etc. A professora explicou sobre a importância das árvores no clima, na sustentabilidade, na utilização da madeira para a fabricação dos móveis, do papel, na utilização da sombra e dos frutos. Para escolher o nome da árvore confeccionada foi feita uma votação, o nome escolhido foi macieira.

Neste momento a professora aproveitou a oportunidade e trabalhou a contagem, os numerais e **a escolha por votação, a importância da escolha de maior votos e o respeito para quem votou diferente**. Trabalhou ainda o fruto da macieira e sua importância na alimentação. O trabalho foi exposto no mural da escola em comemoração ao dia da árvore. As crianças trabalharam ainda com colagem sobre as árvores de maneira individual.

A atividade seguinte foi o lanche, o intervalo seguido de um relaxamento. O tema da semana foi **silêncio interior**, subvalor do valor PAZ. A professora aproveitou a oportunidade para falar da importância do silêncio no momento do relaxamento e encerrou com atividades no parque infantil e na quadra de esporte, pois os meninos optaram pelo futebol e as meninas ficaram nos brinquedos.

3.2.4 Jardim 2

A turma do jardim 2 que tem nove alunos, três meninos e seis meninas, iniciou suas atividades na sala de leitura Cecília Meireles. A atividade desenvolvida foi assistir ao filme “valente”. A protagonista da história é a princesa Mérida, que vive na Escócia no século X. É uma menina que gosta da liberdade e vive mais nas montanhas do que no castelo da família. A história é sobre os valores da coragem, regras, obediência, perdão e respeito aos pais. Ao término do filme as crianças fizeram um lanche, realizaram um relaxamento e em seguida foram convidadas pela professora a debater o filme. Cada criança teve a oportunidade de comentar sobre o que observou. A conversa foi orientada pela professora que explorou alguns conceitos como coragem, liberdade, amor, perdão e desculpas. A atividade seguinte foi sobre o filme e cada criança desenhou o que mais chamou a atenção.

3.2.5 Primeiro ano

Na observação à turma do 1º ano constatou-se que a professora trabalha sozinha em sala. Como a quantidade de crianças é pequena, oito alunos, não há dificuldades em coordenar as atividades, e como as crianças são mais independentes a ida ao banheiro é de forma individual. A atividade proposta foi a entrega de uma entrevista feita com os avós dos alunos sobre brinquedos da época deles. As crianças tiveram a oportunidade de comentar sobre o conversado com os familiares sobre as brincadeiras do tempo de seus avós e de seus tios, muitos fizeram comentários sobre ser mais soltos e mais libertos.

O exercício seguinte foi a leitura de um texto do livro de português, a professora fazia correções na leitura. Em seguida foi feito o exercício de palavras cruzadas, o exercício continha grupo com palavras de quatro, seis e onze letras. Após o lanche os alunos tiveram atividades no caderno de português e o assunto foi sobre a praia e os cuidados necessários a um passeio a beira mar. As atividades seguintes foram sobre leitura, escrita e separação de sílabas. A última atividade proposta foi uma tarefa para casa, que faz parte do Projeto Leitura. As crianças levam os livros para casa às sextas-feiras, realizam as leituras, sendo acompanhadas pelos pais, que participam fazendo observações na agenda.

O tema da semana trabalhado foi “amor ao próximo”, subvalor do valor “Não violência”. “A professora aproveitou o tema para dialogar sobre a importância de amar o próximo como a si mesmo”.

3.2.6 Segundo ano

A turma do 2º ano é composta por cinco alunos, sendo três meninos e duas meninas. A primeira atividade foi no livro de ciência e o tema foi reciclagem. As crianças confeccionaram as latas, em miniatura, simbolizando as lixeiras, seguindo as cores padronizadas pela legislação, as latas são:

Azul – para o lixo de papel;

Vermelho – para o lixo plástico;

Amarelo – para o lixo metal;

Verde – para o lixo vidro; e

Marrom – para o lixo orgânico.

A professora trabalhou os conceitos dos tipos de lixo e exemplificou cada um desses tipos, orientou também sobre separar, e acondicionar os tipos de lixo e falou em especial sobre o vidro. As crianças pintaram, no caderno de exercício, lixeiras, de acordo com as cores da legislação.

A segunda atividade proposta foi sobre paisagens litorâneas e foi trabalhado sobre as profissões típicas do lugar: pescador, vendedor, garçom, comerciante, estivador, etc. Falou-se também sobre transportes de pessoas e cargas, como aeroporto, porto, rodoviária e ferroviária, foi trabalhado também os cuidados sobre proteção ao sol.

As crianças escutaram tudo em silêncio, de vez em quando interrompiam a professora para falarem sobre viagens que realizaram com a família e depois foi proposto que fizessem desenhos sobre o que encontramos na paisagem litorânea. A professora nesse momento comentou sobre o clima sua importância e a simbologia utilizada na informação do tempo, explicando sobre o dia chuvoso, ensolarado, previsão tempestade e nublado e que podemos buscar essas informações em jornais e outras fontes noticiosas.

Após o lanche e o intervalo a atividade seguinte foi sobre lugares e o patrimônio público. **Foram trabalhados os assuntos sobre como devemos freqüentar os lugares públicos e o cuidado com o patrimônio público.** As crianças citaram o parque das cidades, as praças, mercados, ruas, bibliotecas, museus, shopping, zoológico. A participação dos alunos foi bem intensa, pois todos queriam contar suas experiências no shopping, parques, jardim zoológico etc. Ao final da aula a professora distribuiu os livros do projeto leitura, que as crianças levam para casa para, com a ajuda dos pais, fazerem leitura nos finais de semana.

3.2.7 Terceiro ano

O 3º ano é a última turma da escola, pois não há o quarto ano. O motivo é que não houve demanda. A turma é composta por cinco alunos sendo, três meninos e duas meninas. A aula teve início com a professora lendo a história da “A Mônica e o lobo mau”, em que foi trabalhada a lei de ação e reação. Na história, a Mônica trata bem o lobo que devolve com bondade o relacionamento. **As crianças comentam que a história é diferente e que o lobo não é mau, comentam ainda que se tratamos os outros bem as pessoas irão nos tratar bem.**

As crianças trouxeram de casa a tarefa do Projeto Leitura, que, para o terceiro ano, além da leitura do livro, é também desenhar o que mais gostou na história lida em casa; criar um roteiro de viagem; propor outro nome para o livro lido; e trazer a avaliação feita pelos pais que tem como indicadores o ritmo da leitura, a entonação, fluência e interpretação; e o álbum de figurinhas, onde as crianças colam figuras que tenham relacionamento com a história.

Como a quantidade de alunos é pequena, cinco alunos, é possível verificar cada leitura e compartilhar todas as histórias. **A primeira história foi sobre o trabalho infantil**, uma vergonha para o país, a professora provoca a turma perguntando sobre a ilegalidade, falou da oportunidade de denunciar caso algum dos presentes tome conhecimento de alguma criança mantida em trabalho escravo, explicou também a diferença entre trabalho infantil e a necessidade de ajudar em casa, da responsabilidade de sempre deixar limpo e arrumado o que utilizamos em casa, na escola e nos lugares que visitamos.

O segundo livro foi “Clarinha vai à escola” abordou o autismo, a professora buscou exemplos na própria escola que tem alunos com autismo e síndrome de asperger, perguntou sobre o relacionamento com as crianças que tem necessidades especiais. **As crianças fizeram comentários sobre a maneira de agir com essas crianças, todas citaram exemplos de seu dia a dia, falaram da maneira como deve ser o diálogo e sua convivência.**

O terceiro livro teve como título “Flor de maio” que narra a história da borboleta que não consegue voar e vai ser auxiliada por uma criança, **os alunos citaram exemplos de**

auxílio e que quando se auxilia alguém esse alguém vai fazer o bem na próxima oportunidade.

O quarto livro foi “A rebelião da pontuação” e narrava uma história sobre a união, e se todos se unissem facilitaria a conquista dos objetivos na comunidade. **As crianças comentaram sobre a necessidade de nos ajudarmos, de nos unirmos para realizarmos nossas tarefas.**

O quinto livro tinha como título o “Elefante xadrez” que abordou a possibilidade de nossos sonhos se realizarem. As crianças falaram principalmente sobre profissões, o que queriam ser quando ficassem adultos, interessante observar que a formação superior nem é mais questionada, é ponto pacífico, ninguém citou a profissão de professor, as profissões citadas foram: medicina, engenharia e veterinária.

As atividades seguintes foram ditado de palavras soltas e a tomada da tabuada. A turma demonstrou bastante entusiasmo nos comentários das histórias e também na citação de exemplos do cotidiano. A participação foi bastante frequente e o diálogo com a professora foi muito divertido e criativo. **Por ser a turma do último ano da escola, os alunos tem um comportamento de exemplo para as crianças das turmas menores, mas sem deixar de serem crianças.**

3.3 Discussão

Dois pontos importantes a serem observados é o alto nível de formação do corpo docente, bem como sua maturidade (em torno de 30-40 anos). Também é importante notar a frequência de professoras com alguma ligação religiosa de base cristã. Este mesmo perfil se repete também para os pais e gestores da escola dando uma certa homogeneidade ao grupo em termos de concepções, objetivos valores e mesmo período da vida (faixa etária). Entretanto, é importante notar que não é exigência da escola que o sujeito esteja atrelado a uma visão de mundo espírita e nem mesmo cristã, pois há também professoras sem um direcionamento religioso. Nota-se, neste sentido, que a escola buscou reunir um corpo docente unido a partir de um projeto de valores que transcenda as religiões e priorize, para além delas, determinados valores considerados importantes para o bom relacionamento entre todos os seres humanos. Esta forma de trabalho aponta para a capacidade de diálogo criativo com o outro da instituição.

Aqui podemos notar que nesta escola existe uma relação de amor com a profissão que aparece não só no discurso, mas também na própria prática desenvolvida. As professoras gostam e valorizam a profissão que exercem e percebem a importância de sua ação para o futuro das crianças. Talvez este seja um critério de seleção mais importante para fortalecer o grupo do que ser ou não ser espírita. O fato de terem valores comuns e trabalharem numa mesma direção, estarem motivados para transformar o mundo na direção dos mesmos valores e de “plantar sementes” para o futuro fortalece o projeto da escola e a implantação de suas diretrizes.

A possibilidade da existência de profissionais que professam as mais variadas doutrinas religiosas ou ainda sem qualquer direcionamento religioso em uma escola confessional espírita, é coerente com um dos principais valores que a doutrina espírita prega em seus princípios que é a liberdade, conforme posto na introdução do Evangelho segundo o espiritismo “é o lugar onde todas as religiões podem se encontrar, a bandeira sob a qual todos podem se proteger, sejam quais forem suas crenças, porque nunca foi motivo para disputas religiosas.”

Durante nossas observações pudemos notar que a metodologia de trabalho da escola no sentido de desabrochar nas crianças os valores humanos, passa pela realização de diversas atividades e movimentos ligados com objetivo de sensibilizar as crianças para que desenvolvam uma cultura de harmonia, solidariedade e cooperação humana, como, por exemplo, as frases e provérbios espalhados em lugares de destaques nos ambientes da escola para que a memória e a intuição de quem ler possa conhecer a verdade e desenvolver, no nível intelectual, a capacidade para distinguir o necessário do supérfluo, o certo do errado, a ilusão da realidade.

A escola busca ainda mostrar que o desenvolvimento de um corpo saudável se faz com a execução de tarefas e desenvolvimento de hábitos saudáveis como a ênfase na utilização da horta comunitária, na participação de todos, inclusive da família, na semana da feira de ciência, na apresentação semanal da encenação do tema sobre valores humanos trabalhados durante a semana, pois é agindo no nível físico que o educando será levado a ver a coerência entre o pensar, o sentir, o agir e o falar.

Nas aulas de quinta-feira, quando a escola utiliza-se do método direto para a implantação do PEVHSS, com aulas de cinquenta minutos em que as técnicas são executadas, as crianças são trabalhadas na harmonização para que encontrem a paz interior, e em sala diariamente, quando executam o momento de relaxamento. É trabalhando no nível emocional que se busca a paz.

Na atividade diária na recepção às crianças, no convite para a grande roda e a utilização de canto em grupo, a escola busca, através do nível psíquico, deixar que todos fluam a energia do amor. É na busca do equilíbrio entre a moralidade, a inteligência e o amor que a pedagogia espírita em um de seus princípios que é a educação integral, trabalha os setores afetivos, estética, intelectual, religioso e físico.

A resposta das crianças a este processo em suas relações com os demais alunos aparece no dia a dia com atitudes observadas como o dividir do lanche, nas brincadeiras nos intervalos onde a cooperação está presente. No diálogo com os pais os

exemplos apresentados em que citam as atitudes das crianças em preocuparem-se com os mais necessitados, ao verem nas ruas e incentivarem os pais a ajudarem de alguma forma.

Digno de observação foram as feiras de ciências realizadas e a participação de toda a família, pais, irmãos e avós. A escola, que tem cinquenta e seis alunos, recebe na feira mais de oitenta convidados, na totalidade familiares dos alunos matriculados. A participação é intensa, tanto na presença quanto na execução das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doutrina espírita segue valores presentes em diversas religiões, conforme escrito na introdução do evangelho segundo o espiritismo. O princípio básico de todas as relações sociais é a busca da felicidade e da justiça. Ao utilizar o programa PEVHSS em sintonia com sua proposta pedagógica a escola contribui na formação de seus alunos ajudando-os a encararem o mundo independente de suas opções religiosas e a partir de valores que podem ser considerados mais universais.

Pensando nesta direção podemos dizer que há coerência entre a proposta pedagógica da escola, os valores desenvolvidos pelo espiritismo e as práticas desenvolvidas na escola. Tal coerência é sustentada por uma perspectiva relativamente comum que une os pais, professores e gestores num conjunto de crenças e valores que desejam desenvolver em seus filhos e que acreditam ser geradores de um mundo e de uma vida melhores e de um processo de elevação espiritual de cada um. Mesmo não sendo todos espíritas, os valores propostos pela escola parecem atender às principais demandas da comunidade a qual ela serve o que pode também ser confirmado no alto índice de participação dos pais nas atividades coletivas. Essa união de propostas de trabalho, respeitando a singularidade de cada um é uma das principais características do espiritismo, que é a liberdade, explicada como Lei na parte terceira do Livro

dos Espíritos, as leis morais, que na resposta a questão 838, afirma: Toda crença é respeitável quando sincera e conduz à prática do bem. As crenças condenáveis são as que conduzem ao mal.

Não discutiremos aqui a adequação das atividades cognitivas às faixas etárias, uma vez que este não é nosso objetivo, mas podemos dizer que, desde pequenos, a dimensão cognitiva destas crianças já está sendo requerida em alto nível e que as professoras debatem com elas temas de grande relevância e responsabilidade social ainda que o façam a partir de métodos pedagógicos da educação infantil. Isto requer que estes sujeitos, desde pequenos já estejam se pensando como seres, até certo ponto, responsáveis por suas atitudes, o que é coerente com as concepções de desenvolvimento espírita.

Por outro lado, as dimensões afetiva e psicomotora são acionadas para que as bases desta atitude responsável vão se construindo de forma mais suave na vida cotidiana, nos exemplos do dia a dia, nas atitudes de quem educa.

Quando penso no papel dos professores nesse momento, reflito no papel das universidades, na necessidade em ampliar suas pesquisas e atenção, de incluir a afetividade em suas atividades como incluiu o cognitivo, o espiritualismo como incluiu o materialismo, pois são todos necessários nessa busca de um mundo melhor. Educar com afetividade é buscar a essência espiritual na formação universitária, é buscar a humanização, emergindo a solidariedade, a fraternidade, o amor, para que possamos viver e conviver em paz.

Assim, resgatando nossa questão introdutória “aprenderão os alunos da escola de base espírita a desenvolver uma consciência de respeito e solidariedade em relação ao outro capaz de romper com os preconceitos?” podemos dizer que, até onde pudemos observar, a pedagogia espírita nos mostrou ser possível educar em valores humanos através dos princípios do amor, da liberdade, da igualdade com singularidade, da naturalidade, da ação correta e da educação integral. Se esta educação produzirá no futuro cidadãos capazes de romper com os preconceitos ainda não é possível dizer, ainda mais tendo em vista que a escola atua apenas na pré escola e nos anos iniciais do ensino fundamental. Sabemos, porém, de outros estudos, que esta é a fase mais importante na formação do ser humano e que, neste sentido, as “sementes estão

sendo plantadas”. Quem sabe a partir daí, possamos construir um mundo onde a relação com o outro possa se dar a partir de um diálogo de respeito e criatividade conduzindo a construção de uma paz dinâmica em detrimento da exclusão e da dominação que hoje o conduzem para o preconceito e para a guerra.

Dada à relevância da questão dos valores podemos dizer que é importante que toda escola trabalhe esta questão, uma vez que deste desenvolvimento depende a construção do ser humano ético, seja espírita ou não, religioso ou não.

O objetivo do espiritismo não é que todas as pessoas se tornem espíritas, mas que sejam sujeitos éticos capazes de levar o mundo a um patamar mais elevado de convivência.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 25ª edição. São Paulo: Editora brasiliense, 1989.

BUBER, Martin. Eu e Tu. Tradução de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo-SP: Centauro Editora. Edição, 2006.

CHAVES, Marco Antonio. Projeto de Pesquisa – Guia Prático para monografia. Rio de Janeiro-RJ: Wak Editora. Edição 2007.

CRAXI, Antonio e Sylvie. Os Valores Humanos: Uma viagem do “Eu” ao “Nós”. Tradução Ítala Nandi. São Paulo-SP: Editora Meca. Edição, 1995.

CZERSKI, Wilson. Espiritismo uma visão panorâmica. Matão-SP: Editora O Clarim. Edição 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, Rio de Janeiro. 17ª Ed. 1987.

INCONTRI, Dora. A educação segundo o Espiritismo. Bragança Paulista-SP: Editora Comenius. Edição, 2008.

INCONTRI, Dora. Pedagogia Espírita: Um Projeto Brasileiro e Suas Raízes. Bragança Paulista-SP: Editora Comenius. Edição, 2006.

LEVINAS, Emmanuel. Ética e Infinito. Tradução João Gama. Lisboa-Portugal. Edições 70. Edição 2010.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARTINS, Pinheiro. Os Fundamentos Históricos da Pedagogia Espírita. Rio de Janeiro-RJ. Edições Léon Denis. Edição 2006.

MARTINELLI, Marilu. Aulas de Transformação – O Programa de Educação em Valores Humanos. São Paulo-SP. Editora Fundação Peirópolis. Edição 1996.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução Renata Barboza da Silva e Simone T Nakamura Bele da Silva. São Paulo-SP. Petit Editora. Edição, 2000.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução Renata Barboza da Silva e Simone T Nakamura Bele da Silva. São Paulo-SP. Petit Editora. Edição, 2001.

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Tradução Guillon Ribeiro. Editora Feb. Edição, 1986.

KARDEC, Allan. A Gênese. Tradução Evandro Noletto Bezerra. Rio de Janeiro-RJ. Editora Feb. Edição, 2009.

KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. Tradução Evandro Noletto Bezerra. Rio de Janeiro-RJ. Editora Feb. Edição, 2009.

KARDEC, Allan. O que é o espiritismo. Rio de Janeiro-RJ. Editora Feb. Edição, 2006.

KUHL, Eurípedes. Genética e Espiritismo. Rio de Janeiro-RJ. Editora Feb. Edição, 1997.

MAIOR, Marcel Souto. Kardec A Biografia. Rio de Janeiro-RJ. Editora Record. Edição, 2013.

MÁRIO, Marcus Alberto de. Visão Espírita da Educação. Matão-SP. Editora O Clarim. Edição, 1999.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A didática e as contradições da prática. São Paulo: Papyrus, 1998.

LOBO, Ney. Filosofia Espírita da Educação volume 1. Rio de Janeiro-RJ. Editora Feb. Edição, 1987.

LOBO, Ney. Filosofia Espírita da Educação volume 2. Rio de Janeiro-RJ. Editora Feb. Edição, 1987.

LOBO, Ney. Filosofia Espírita da Educação volume 3. Rio de Janeiro-RJ. Editora Feb. Edição, 1987.

LOBO, Ney. Filosofia Espírita da Educação volume 4. Rio de Janeiro-RJ. Editora Feb. Edição, 1987.

LOBO, Ney. Filosofia Espírita da Educação volume 5. Rio de Janeiro-RJ. Editora Feb. Edição, 1987.

LOBO, Ney. Espiritismo e Educação. Vitória-ES. Editora. FESPE. Edição 1995.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 10ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

PIRES, Herculano. Pedagogia Espírita. Juiz de Fora-MG. Editora J. Herculano Pires. Edição, 1994.

QUINTANA, Mário. Rua dos Cataventos & Outros Poemas. Coleção L&PM Pocket, vol. 71. Porto Alegre, 2004.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Tradução Ana Thorell. São Paulo-SP. Editora Bookman. 4ª Edição. 2010.

CITAÇÕES DA INTERNET

<http://www.brasilecola.com/religiao/vodu.htm>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Pr%C3%A9val

<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=444>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Quando cheguei à UnB tinha uma idéia fixa em trabalhar com o próximo, queria algo que trouxesse contribuição ao relacionamento, ao respeito pelas diferenças. Foi participando da evangelização na Federação Espírita Brasileira que o desejo em trabalhar com as diferenças surgiu, com o caminhar pedagógico fui apresentado a diversas áreas, todas muito interessante, políticas públicas, alfabetização, economia solidária, educação no campo, mas com a oportunidade de fazer parte da missão para estabilização do Haiti, aquela idéia inicial de servir ao próximo tomou corpo. No Haiti presenciei a chegada de voluntários, principalmente após o terremoto de 12 de janeiro de 2010 que ceifou mais de duzentas mil vidas. Nessa oportunidade foi que algo muito me incomodou, a maneira de tratar o próximo, mesmo quando a intenção é apenas ajudar, causou indignação. A ajuda oferecida sem questionar a vontade daquele que necessita, se ele está satisfeito, se concorda, é como se dissesse, estou para te ajudar, você só tem que aceitar.

Sinto-me, antes de tudo, imensamente agradecido por tudo que vivenciei, seja na universidade nestes sete anos de convivência pedagógica, como na missão no Haiti, podendo realizar algum trabalho em prol do próximo, mas o que me chamou a atenção foi poder observar o que é ajudar. Como chego a uma comunidade e ofereço auxílio? Como me coloco perante o outro? Como vejo o outro? Com toda a leitura e orientação a disposição e por tudo que vivenciei, acredito ter dado um pequeno passo nessa compreensão de respeito e amor ao próximo. Minha trajetória de pesquisa não poderia ser transcrita, pois foi além das palavras. Quanto aprendido vivenciado nessa oportunidade entre universidade, escola e diálogos. Aprendi que poderia dizer verdades de forma menos rígida e ser ouvido e refletido. Aprendi que nada é mais consolador do que buscar meu crescimento pessoal em meu processo de evolução. Sempre acreditei que podemos estar muito melhores hoje do que fomos ontem e seremos amanhã, do que estamos hoje; que a alegria, o respeito e o amor transformam muitas situações constrangedoras em oportunidades de crescimento interior. Acredito que o caminho do autoconhecimento é um grande presente para a

humanidade compreender e vivenciar a verdade, a compaixão, a solidariedade, a paz e a harmonia e o amor entre todos. Aprendi que se quiser mudar o mundo tenho que mudar a maneira de vê-lo. Vejo somente o que existe em mim, quando desenvolvo em mim o amor, a paz, a harmonia é o que vejo no mundo, se busco esses valores em mim é no mundo que busco, assim o mundo é também um reflexo do que sou. O universo precisa de amor, necessita de olhos e olhares de Jesus. O respeito, a amabilidade, a coragem, o silêncio interior, o autocontrole, a paciência, a autoconfiança, a amizade, a gratidão, o perdão, a alegria, a caridade, a cooperação, a força interior, a solidariedade, a fraternidade e outros valores sempre estiveram e estão presentes no olhar de Jesus.

Na doutrina espírita e na metodologia do Programa em Educação dos Valores Humanos Sathy Sai trabalham-se todas as dimensões do ser humano: física, mental, emocional, intuitiva e espiritual. Na escola confessional de base espírita e que trabalha com o PEVHSS observei desde o primeiro encontro, a atenção, o respeito, o amor e a liberdade muito presentes no dia a dia da escola.

É com essa nova visão pedagógica, com ênfase no respeito às diferenças e no amor pelo próximo, discutidos e trabalhados nessa fase acadêmica, que me pretendo por em prática, em meus próximos passos no universo educacional. Conforme afirmado no memorial, tenho um sonho: o de atuar em sala de aula, sonho que se realizará em um futuro bem próximo com mais uma etapa de vida que é a aposentadoria das fileiras do Exército Brasileiro, Instituição que sempre me apoiou e incentivou na conquista desse sonho.

ANEXOS

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Estágio Supervisionado - Processos de Educação Escolar - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, Curso de Pedagogia Noturno – 2º semestre/2007.

Estagiário e entrevistador, Josivaldo Lopes de Menezes, identidade 105024823-4, Serviço de Identificação do Exército, CPF 258.873.863-04, residente no Setor Militar Urbano, Quadra Residencial de Sargentos/Norte, Casa 1816, Conjunto 4, Brasília-DF, telefones para contatos: 61-3879-9382 (residencial); 61-3415-7030 (comercial); 61-8180-9477; e 61-9526-5175.

Cumprindo programação do estágio supervisionado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, esta entrevista tem como finalidade identificar fatores que identifiquem as contribuições dos princípios educativos da pedagogia espírita na formação do ser humano e na construção do respeito às diferenças. Neste aspecto considera-se importante a formação humana no campo que diz respeito à formação dos valores morais, analisando como os princípios espíritas podem contribuir com a prática educacional.

I - DADOS PESSOAIS

Nome do entrevistado:

Cargo ou função:

Turma que leciona:

Formação profissional:

Qual Instituição de ensino cursou:

Tempo de Profissão:

Horário de Trabalho:

Instituição que trabalha:

Carga horária semanal:

Idade:

Cidade:

Sexo:

Estado civil:

Filhos:

Trabalho voluntário:

Religião, doutrina ou filosofia de base espiritual

Participa de algum grupo ou entidade religiosa:

II - ROTEIRO DE PERGUNTAS

1) Por que o (a) Sr (a) escolheu trabalhar na área da educação?

2) O que significa para o (a) senhor (a) a educação?

3) Para que serve a educação?

4) Por que ser professor(a)?

5) O que conhece sobre a educação espírita? O que ela tem de específica?

6) O que o (a) Sr (a) pensa sobre os valores humanos?

7) Vê alguma relação entre estes valores humanos e a visão espírita?

8) Quais os valores humanos a serem trabalhado na educação?

9) Como vê as diferenças entre crianças e adultos do ponto de vista da educação?

- 10) Como acha que devem ser trabalhados os valores humanos com as crianças? (métodos)
- 11) Qual seu modo de ver e entender o universo?
- 12) O que é o Ser humano?
- 13) Qual a relação entre o ser humano e o universo?
- 14) Como imagina o futuro do ser humano e da humanidade?
- 15) Como vê o seu papel no mundo?
- 16) Há quanto tempo trabalha no IEE?
- 17) O que o (a) trouxe aqui?
- 18) Por que continua?
- 19) O que mais te agrada no Instituto?
- 20) Quais suas perspectivas para o futuro em relação à educação e ao IEE?

ENTREVISTA COM OS PAIS

Estágio Supervisionado - Processos de Educação Escolar - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, Curso de Pedagogia Noturno – 2º semestre/2007.

Estagiário e entrevistador, Josivaldo Lopes de Menezes, identidade 105024823-4, Serviço de Identificação do Exército, CPF 258.873.863-04, residente no Setor Militar Urbano, Quadra Residencial de Sargentos/Norte, Casa 1816, Conjunto 4, Brasília-DF, telefones para contatos: 61-3879-9382 (residencial); 61-3415-7030 (comercial); 61-8180-9477; e 61-9526-5175.

Cumprindo programação do estágio supervisionado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, esta entrevista tem como finalidade identificar fatores que identifiquem as contribuições dos princípios educativos da pedagogia espírita na formação do ser humano e na construção do respeito às diferenças. Neste aspecto considera-se importante a formação humana no campo que diz respeito à formação dos valores morais, analisando como os princípios espíritas podem contribuir com a prática educacional.

I - DADOS PESSOAIS

Formação profissional:

Idade:

Cidade de nascimento:

Sexo:

Estado civil:

Filhos:

Trabalho voluntário:

Religião, doutrina ou filosofia de base espiritual:

Participa de algum grupo ou entidade religiosa:

II - ROTEIRO DE PERGUNTAS

- 1) O que significa para o (a) senhor (a) a educação?
- 2) O que o (a) Sr (a) pensa sobre os valores humanos?
- 3) Vê alguma relação entre estes valores humanos e a visão espírita?
- 4) Por que o (a) senhor(a) escolheu por seu filho no IEE?
- 5) O que o(a) senhor(a) acha da proposta pedagógica do IEE?
- 6) O(a) senhor(a) acha que tem correspondido às expectativas?
- 7) Como o(a) senhor(a) avalia o trabalho realizado pelo IEE junto ao seu filho?
- 8) O (A) senhor (a) gostaria de ver seu (sua) filho(a) continuar nessa proposta pedagógica?